

A Revista do SuiSite

O PORTAL DA SUINOCULTURA

Setembro/2022 - Nº 05 - ano I - www.suisite.com.br/revista



ENTREVISTA

Associação Catarinense
dos Criadores de Suínos
completa 63 anos de
dedicação ao setor

COBERTURA

IPVS2022, SIAVS2022
e SBSS têm edições
históricas

SUINOCULTURA EM ALERTA

Entre janeiro e agosto de 2022 as exportações de carne suína totalizaram 722,8 mil toneladas, volume 4,5% menor que o registrado no ano passado, com 756,5 mil toneladas. A receita acumulada alcançou US\$ 1,607 bilhão, resultado 11% menor do que mesmo período de 2021

20 ANOS DE EXPERIÊNCIA, CREDIBILIDADE,

COMPROMETIMENTO E
CONTEÚDO RENOMADO
E RECONHECIDO PELO
MERCADO.

Voltadas à produção animal, as publicações da Mundo Agro Editora são **reconhecidas pela credibilidade e zelo** quanto às informações de mercado, estatísticas, noticiário nacional e internacional e novidades científicas e tecnológicas **voltadas à agropecuária**. E essa credibilidade é o diferencial estratégico para a comunicação do seu produto, serviço e da imagem da sua empresa.

São **20 anos de experiência**, comprometimento e conteúdo renomado e reconhecido pelo mercado. Ao longo desses anos foram diversas parcerias com pequenas e grandes empresas, nacionais e multinacionais.

AviSite 
O PORTAL DA AVICULTURA

SuiSite 
O PORTAL DA SUINOCULTURA

OvoSite 
O PORTAL DO OVO

PecSite 
O PORTAL DA BOVINOCULTURA

www.MundoAgro.com.br

Faça parte: comercial@mundoagro.com.br | (19) 98963-6343

Mundo Agro

Editora

+ de
1 MILHÃO
de exibições em
2021

+ de
100 MIL
cliques nos banners
DE CLIENTES

*Avisite

Somos
pioneiros na
internet no
setor avícola e
agronegócio.



Editorial

Caro leitor,

Chegamos em setembro. E o que fizemos até agora?

De maneira geral, as exportações brasileiras de carne suína (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram em agosto 116,3 mil toneladas, informa a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). É o maior volume já exportado pela suinocultura brasileira em um único mês, e supera em 27,7% o resultado alcançado em 2021, com 91 mil toneladas.

No acumulado de 2022 (janeiro a agosto), as vendas internacionais de carne suína totalizaram 722,8 mil toneladas, volume 4,5% menor que o registrado no ano passado, com 756,5 mil toneladas. A receita acumulada neste ano alcançou US\$ 1,607 bilhão, resultado 11% menor do que o alcançado em 2021, com US\$ 1,805 bilhão.

No levantamento por país, a China, principal destino das exportações do setor, importaram 49,2 mil toneladas em agosto, volume 16% superior ao registrado no mesmo período de 2021. Também foram destaques os embarques para Filipinas, com 11,5 mil toneladas (+381%), Vietnã, com 6,3 mil toneladas (+48%), Chile, com 6 mil toneladas (+6%) e Tailândia, com 4,8 mil toneladas (+8376%).

Já o abate de suínos foi recorde. No 2º trimestre de 2022, foram abatidas 14,07 milhões de cabeças de suínos, com alta de 7,2% ante ao mesmo período de 2021 e de 3,0% frente ao 1º trimestre de 2022.

Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 28,4% da participação nacional, seguido por Paraná (20,9%) e Rio Grande do Sul (17,1%).

Faltam ainda alguns meses para o encerramento do ano, até lá, muito trabalho ainda precisa ser feito. O objetivo continua ser manter os bons números e permanecer atuante.

Boa leitura

Gláucia Bezerra



Mundo Agro Editora Ltda.
Rua Erasmo Braga, 1153
13070-147 - Campinas, SP

Publicação Trimestral
nº 05 | Ano 1 | Setembro/2022

Os informes técnico-empresariais publicados nas páginas da Revista do SuiSite são de responsabilidade das empresas e dos autores que os assinam. Este conteúdo não reflete a opinião da Mundo Agro Editora.

Associação Catarinense dos Criadores de Suínos completa 63 anos de dedicação ao setor

Losivânio Luiz de Lorenzi, presidente da ACCS, fala sobre a entidade e o momento atual da suinocultura catarinense

Entrevista



Nutrição Animal

32 Suplementação de bacilos em fêmeas s na gestação e lactação

qual a relação com a qual de leitões?

EXPEDIENTE

Publisher
Paulo Godoy
paulo.godoy@mundoagro.com.br

Redação
Gláucia Bezerra (MTB 80373/SP)
imprensa@mundoagro.com.br

Comercial
Natasha Garcia, Paulo Godoy e André Di Fonzo
(19) 3241 9292 | (19) 98963-6343
comercial@mundoagro.com.br

Diagramação e arte
Gabriel Fiorini
gabriel.fiorini@me.com

Internet
Gustavo Cotrim
webmaster@avisite.com.br

Administrativo e circulação
financeiro@avisite.com.br



24

suínas
ão:
alidade

Manejo



30 Criação de suínos em **cama sobreposta** diminui custos, protege meio ambiente e gera renda na agricultura familiar



Eventos



64 Tudo pronto para a **6ª Feira da Avicultura e Suinocultura do Nordeste**

Cobertura



34 Salão Internacional de Avicultura e Suinocultura 2022



40 Simpósio Brasil Sul de Suinocultura



56 IPVS2022



62 46º Dia Estadual do Porco

06

Eventos e
As + lidas
do SuiSite

08

Matérias-primas

10

Destaques SuiSite:
Profissionais,
Empresas &
Instituições

20

Publieditorial
Agrosys

Setembro

6ª Feira da Avicultura e Suinocultura do Nordeste

21/09 a 23/09

São Bento do Una/PB

Outubro

Pork Expo

26/10 e 27/10

Foz do Iguaçu/PR

www.porkexpo.com.br

7º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio

26/10 e 27/10

São Paulo/SP

www.mulheresdoagro.com.br

Novembro

34ª Reunião CBNA Aves, Suínos e Bovinos

09/11 e 10/11

Campinas/SP

www.cbna.com.br

+ em: www.suisite.com.br
e em nossas redes sociais



As + lidas do SuiSite

1 Suíno x Milho: mesmo recuperando poder de compra em 2022, perdas acumuladas persistem

O acompanhamento mensal realizado pelo SuiSite aponta que desde a abertura do ano houve melhora consecutiva no poder de compra do suinocultor em relação à matéria-prima: enquanto em janeiro a arroba do suíno adquiria apenas 1,05 saca de milho, em julho último esse volume subiu para 1,61 saca, representando o maior volume mensal adquirido desde o início do ano passado. Mesmo assim, permanece bem abaixo dos volumes adquiridos no decorrer de 2019 e na maior parte de 2020.

Leia na íntegra:



2 Suinocultores absorveram a terceira queda de preço no encerramento da semana passada

Mesmo a proximidade de um novo mês conseguiu alterar o ambiente fragilizado de negócios e os frigoríficos seguiram mostrando pouca motivação na aquisição do suíno vivo para a presente semana. Com isso, os suinocultores foram penalizados com nova baixa de preço no encerramento da semana passada.

Leia na íntegra:



3 Carnes: receita cambial quase um terço maior frente a um aumento de volume de 6,7%

Compilação de dados efetuada pelo MAPA junto à SECEX/ME aponta que entre janeiro e julho deste ano as exportações das carnes bovina, de frango e suína – considerados produtos in natura e industrializados – foram superiores a 4,780 milhões de toneladas, aumentando 6,7% em relação aos mesmos sete meses de 2021. Poderia ter sido mais não fosse a redução, compreensível, das exportações de carne suína, cujo volume apresenta, até aqui, redução próxima de 10%. Mas esse recuo foi parcialmente neutralizado pela carne de frango (que aumentou 5,77%) e totalmente revertido pela carne bovina, cujo volume foi quase 18% maior.

Leia na íntegra:



Quali Prix

GARANTA O MELHOR PARA A SUA GRANJA
PESO, DESEMPENHO E RENTABILIDADE



INGREDIENTES
SELECIONADOS



SEGURANÇA
DO ALIMENTO



ATENDIMENTO
DAS EXIGÊNCIAS
NUTRICIONAIS



PRODUTOS DE
ALTA QUALIDADE



FORMULADO COM
FARINHA DE CARNE
E OSSOS



RIGOROSO
CONTROLE DE
QUALIDADE

**QUALIPRIX A SUA MELHOR OPÇÃO
PARA MELHORAR O DESEMPENHO E
A LUCRATIVIDADE DA SUA GRANJA**



PESO
DESEMPENHO
RENTABILIDADE

VACCINAR. COM VOCÊ, PELO MELHOR DESEMPENHO.
ENTRE EM CONTATO CONOSCO!

0800 031 5959 | (31) 3448-5000 

www.vaccinar.com.br



Milho registra queda de 2,6% em 2022

Transcorridos dois primeiros quadrimestres do ano, a colheita da safra recorde de milho tem contribuído para que os preços apresentem retração em relação ao ano passado. No período o preço médio do insumo, saca de 60 kg, interior de SP, alcançou cotação de R\$94,37, equivalendo a queda de 2,6% sobre a média alcançada pelo produto no mesmo período do ano passado, enquanto em relação ao mesmo período de 2020 atingiu aumento expressivo de 71,3%.

Valores de troca Milho/Suíno Vivo

A arroba do Suíno vivo terminado (granja, interior de SP) alcançou preço médio de R\$121,90 nos primeiros oito meses do ano, equivalendo a queda anual de 8,2%, enquanto na comparação com o mesmo período de 2020 aponta crescimento de 17,5%. O resultado, na relação de preços entre suínos e milho indica perda significativa para os suinocultores no decorrer dos períodos. Neste ano foram necessárias 193,5 kg, ou, 12,9 arrobas de suíno vivo para se obter uma tonelada de milho, considerando-se a média de ambos os produtos, significando perda de 5,7% no poder de compra do suinocultor em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto na comparação com o mesmo período de 2020 a piora atingiu expressivos 31,4%.

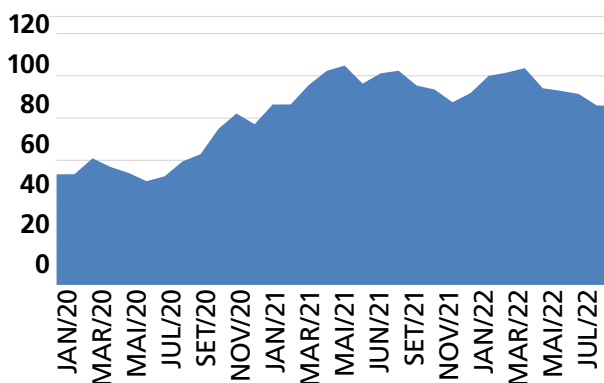
Farelo de soja aumenta 6% no decorrer do ano

O preço do farelo de soja (FOB, interior de SP) mostrou forte incremento no 2º e 4º bimestres que permitiu boa evolução no acumulado do ano. O preço médio de janeiro a agosto alcançou R\$2.723,00 a tonelada, significando incremento de 6% sobre o mesmo período de 2021 quando a cotação média atingiu R\$2.569,00, enquanto na comparação com o mesmo período de 2020 o aumento alcançou 66,4%.

Valores de troca Farelo/Suíno Vivo

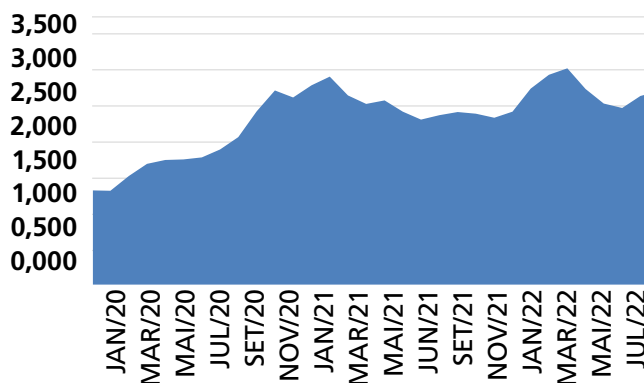
Com o suíno vivo apresentando índices de evolução piores que os alcançados pelo farelo de soja nos últimos dois anos, houve piora considerável no poder de compra do suinocultor. No acumulado de janeiro a agosto foram necessárias 335,1 kg, ou, 22,3 arrobas de suíno vivo para adquirir uma tonelada do insumo, significando perda de 13,4% no poder de compra do suinocultor em relação ao mesmo período de 2021, quando 290,2 kg, ou, quase 19,4 arrobas foram necessárias para obter a tonelada do grão. A relação atinge piora ainda mais significativa quando comparado com o mesmo período de 2020 atingindo perda de 29,4% na capacidade de aquisição. Isso porque naquele período, apenas 15,8 arrobas foram necessárias para adquirir o Farelo de Soja.

Preço médio Milho
R\$/saca de 60 kg, interior de SP



Mínimo	Média Jan-Mai	Máximo
81,00	94,37	108,50

Preço médio Farelo de Soja
R\$/tonelada FOB, interior de SP



Mínimo	Média Jan-Mai	Máximo
2.340,00	2.723,00	3.100,00

Nós somos a

Tecnologia

que alimenta o amanhã

O que a gente faz diz ao mundo quem a gente é!

Tudo o que fizemos ao longo desses 30 anos conta a nossa história. Uma trajetória de **inovação, tecnologia, ciência, evolução e sustentabilidade**, que traz na saúde e bem-estar animal, o motivo para seguirmos em frente e investirmos no futuro.

impulsa

www.iccbrazil.com

30
ANOS

ICC

Agregando valor à nutrição

Frigol contrata Elaine Daffara como coordenadora de Comunicação Corporativa



Elaine Daffara, coordenadora de Comunicação Corporativa da Frigol

Investindo na sua governança corporativa, a Frigol anuncia a chegada de Elaine Daffara como a nova coordenadora de Comunicação Corporativa. Com mais de 18 anos de experiência na área, com sólida vivência no planejamento e desenvolvimento de estratégias de comunicação para empresas de grande porte, a profissional agora será responsável por liderar a comunicação da empresa com seus diversos stakeholders. Ela trabalhará junto a Carlos Corrêa, diretor administrativo e sustentabilidade.

Copacol anuncia ampliação no sudoeste do Paraná

Consolidada como uma das maiores empresas do agronegócio brasileiro, a Copacol (Cooperativa Agroindustrial Consolata), com sede em Cafelândia, anuncia a ampliação da área de atuação no sudoeste do Paraná. Com

investimentos da ordem de R\$ 100 milhões, novas Unidades de Recebimento de Grãos e Insumos serão implantadas em Ampére, Realeza, Marciópolis (Santo Antônio do Sudoeste), Nova Esperança, Nova Prata do Iguaçu e Flor da Serra (Realeza).



Topigs Norsvin realiza 'Conexão Tecnológica'

Investindo em uma suinocultura cada dia mais tecnificada e próxima a quem atua no campo, a Topigs Norsvin reuniu clientes na cidade paranaense de Marechal Cândido Rondon para o seu programa de atualização de manejo 'Conexão Tecnológica'. Temas como a melhoria da sobrevivência neonatal, uma boa preparação de marrãs, pontos-chave no manejo reprodutivo da matriz TN70 e manejo alimentar da fêmea suína foram alguns tópicos debatidos durante o evento.

O diretor regional da Topigs Norsvin da América Central e do Sul, André Costa, destacou que o encontro privilegia o estreitamento dos relacionamentos com os parceiros da empresa. "O conhecimento passado ao longo dos dois dias gerou acima de tudo confiança no trabalho desenvolvido pela Topigs Norsvin para extrair ao máximo o potencial zootécnico de nossas linhas", apontou.



André Costa, diretor regional da Topigs Norsvin da América Central e do Sul

Agroceres PIC discute importância da biossegurança para a competitividade na produção de suínos



Evento Técnico da Integração de Suínos da Languiru

A Agroceres PIC participou de mais uma edição do Evento Técnico da Integração de Suínos da Languiru.

Realizado na cidade de Teutônia (RS), o encontro reuniu cerca de 300 participantes, entre produtores locais,

suinocultores integrados e membros da equipe técnica do Setor de Suínos da cooperativa gaúcha.



ALETA™

Acrescente resistência e bem-estar para a produção em qualquer situação.

Exclusivo à base de alga, Aleta é um **beta-glucano** altamente biodisponível, que melhora a **resistência e bem-estar** animal em períodos de **desafios**.



Maior **concentração** e padronização superior de **1,3 - beta-glucano**



Mais **resistência** a condições estressantes e doenças



Maior produção de colostro com maiores concentrações de **imunoglobulinas**



Melhor **performance** dos leitões no pós desmame

KEMIN
INTESTINAL
HEALTH

kemin.com



Raças puras aceleram o crescimento da suinocultura moderna

Com o objetivo de se diferenciar do mercado com genética de linhagens puras, a Topgen, de Jaguariaíva/PR, desde a década de 80 optou em se dedicar exclusivamente ao melhoramento das matrizes, enquanto muitos de seus pares focaram na seleção de linhagens macho. Segundo Beate von Staa, proprietária da Topgen, os machos geralmente acabam sendo um "blend" de cruzamentos, visando redução de gordura e os principais indicadores de desempenho, a velocidade de crescimento e a conversão alimentar.

Beate von Staa, proprietária da Topgen



Líderança em equipamentos para nutrição animal!



Peletizadoras



FERRAZ PARTS

Matrizes em aço inox para peletizadoras das principais marcas do mercado



Moinhos



Misturadores



Extrusoras



FERRAZ

- Automação
- Peças de Reposição
- Assistência Técnica
- Treinamentos
- Manutenção Programada
- Locação de Muncks

Zoetis registra faturamento de US\$ 2,1 bi no segundo trimestre de 2022

A Zoetis registrou faturamento de US\$ 2,1 bilhões no segundo trimestre de 2022. O número representa um aumento de 5% em comparação com o mesmo período de 2021. O lucro líquido ajustado neste segundo tri foi de US\$ 529 milhões, um aumento de 3%. Em base operacional, a receita no período aumentou 8%, excluindo o impacto da moeda estrangeira. Já o lucro líquido ajustado aumentou 9% operacionalmente, também excluindo o impacto da moeda estrangeira. “Nosso negócio continua

forte graças à durabilidade de nosso portfólio global e um fluxo constante de novos produtos. Mesmo enfrentando condições macroeconômicas incertas, contínuas restrições de oferta, concorrência de genéricos e a guerra na Ucrânia, continuamos confiantes na resiliência de nossos negócios e colegas. Ao olharmos para o resto do ano, estamos atualizando e estreitando nossa orientação para refletir perspectivas positivas, bem como as recentes mudanças nas taxas de câmbio”, afirma Kristin Peck, CEO da Zoetis.



Reprodução Zoetis

Kristin Peck, CEO da Zoetis

**Vamos criar
um mundo melhor.
Naturalmente.**



BioPlus® 2B

Probióticos inteligentes
para suinocultura.

CHR HANSEN

Improving food & health

Probióticos registrados na Comunidade Europeia.



Boehringer Ingelheim lança nova vacina com foco no bem-estar animal que combate as formas mais prevalentes de Salmoneloses em suínos no Brasil

A nova Enterisol® Salmonella T/C é a primeira vacina oral que garante proteção de duplo antígeno contra *Choleraesuis*, *Typhimurium* e monofásicas em apenas uma dose



ABoehringer Ingelheim traz ao mercado brasileiro a nova Enterisol® Salmonella T/C, vacina de via oral que atua contra Salmoneloses em suínos com apenas uma aplicação e comprovadamente segura para animais a partir de duas semanas de vida. É a primeira do tipo disponível no mercado nacional, reforçando o compromisso da empresa com o agronegócio brasileiro e com o bem-estar animal.

Abílio Alessandri, diretor da área de Aves e Suínos da empresa, explica o lançamento da vacina no país e a importância de trazer mais possibilidades de combate a doenças aos suinocultores: “Nós temos o desafio da Boehringer Ingelheim global de ampliar a nossa participação de mercado na suinocultura brasileira. Por isso, buscamos entender

as necessidades dos produtores e analisar onde podemos ajudá-los na cadeia de produção. Além da alta efetividade, o impacto da Enterisol® Salmonella T/C é muito positivo no quesito ‘bem-estar animal’, pois traz proteção dupla com uma dose e evita desconfortos por ser oral”, afirma.

As Salmoneloses apresentam um grande desafio nas granjas, já que 33% delas apresentam incidência dessas enfermidades, causando prejuízos de até R\$ 10 por animal infectado. Os sintomas clínicos nos animais são diarreia, desidratação, perda peso e, eventualmente, a morte. A *Salmonella* também representa uma questão de saúde pública, já que animais infectados se tornam portadores e excretam a bactéria no ambiente. A contaminação

da carne ocorre quando as carcaças entram em contato com as fezes durante o abate, sendo este patógeno de origem alimentar com potencial de causar doença em humanos. Outro fator de atenção é a resistência cada vez maior ao uso de antibióticos para tratamento, o que reforça a importância da vacinação adequada.

Em estudos, a Enterisol® Salmonella T/C mostrou-se eficaz na proteção e apresentou significativa redução de diarreia, lesões intestinais e ganho de peso nos suínos desafiados. Além disso, a vacina pode ser utilizada em combinação com a reconhecida Enterisol® Ileitis, para prevenção de enteropatia proliferativa suína (ileíte) causada por *Lawsonia intracellularis*.

Mundo Agro

Editora

agora é



PROTEÍNAS



+ de 20 anos de
experiência!
Pioneiros em
portal digital ao
setor avícola e
agronegócios

AviSite
O PORTAL DA AVICULTURA

OvoSite
O PORTAL DO OVO

PecSite
O PORTAL DA BOVINOCULTURA DE CORTE

SuiSite
O PORTAL DA SUINOCULTURA

Os benefícios das embalagens sustentáveis para o mercado de suinocultura

O mercado de proteínas demanda diversas particularidades dos invólucros, como o controle de temperatura e umidade, essenciais para a segurança alimentar na sociedade e a preservação da vida útil da carne

Manuel Alcalá, CEO da Smurfit Kappa no Brasil



Projeção da nova fábrica de Fortaleza (CE)

O cenário econômico no Brasil vem apresentando desafios para os consumidores de proteínas de origem animal. Com o aumento dos preços dos principais alimentos que permeiam a mesa dos brasileiros, uma opção está nos suínos, que ainda estão conseguindo fugir da ação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). De

acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor registrou queda de 5,52% no valor acumulado da carne de porco nos últimos 12 meses.

Um momento como este, de mudanças nos hábitos de consumo do país, influencia outros setores diretamente

ligados – mas pouco vistos – ao mercado de suinocultura, como o de embalagens de papel e papelão. O nicho de embalagens é, hoje, um forte indicador da nossa economia, dado que tanto alimentos quanto outros produtos precisam ser protegidos e transportados de alguma forma. Com isso em mente, é necessário destacar a importância dessas

A Smurfit Kappa está presente em 36 países E tem ampla expertise no mercado de proteína animal, pois entende a necessidade de produzir embalagens que proporcionam frescor, proteção e os mais altos padrões de higiene para os alimentos

soluções, pois elas garantem que os alimentos de carne suína cheguem em segurança até o destino, seja no ponto de venda ou na casa do consumidor.

Quando falamos do agro, não podemos deixar de pensar na sustentabilidade. E esse é outro ponto de intersecção entre o mercado de proteínas e o de soluções de embalagens de papelão. Soluções desta categoria são recicladas, recicláveis e biodegradáveis, então a preferência por opções deste segmento tem impacto mínimo no planeta.

O mercado de proteínas demanda diversas particularidades dos invólucros, como o controle de temperatura e umidade, essenciais para a segurança alimentar na sociedade e a preservação da vida útil da carne.

E é aqui que companhias como a Smurfit Kappa, empresa que lidero no Brasil, entram em cena. Estamos presentes em 36 países e temos ampla expertise no mercado de proteína animal, pois entendemos a necessidade de produzir embalagens que proporcionam frescor, proteção e os mais altos padrões de higiene para esses alimentos.

Hoje a fornecedora trabalha com um portfólio amplo para carnes, com soluções para transporte que mantêm a temperatura ideal e o sabor dos alimentos. Todos os invólucros, além de



Manuel Alcalá, CEO da Smurfit Kappa no Brasil



Laboratório de qualidade da SK - Pirapetinga (MG)



Fábrica de Bento Gonçalves (RS)



Fábrica de Uberaba (MG)

sustentáveis, podem ser customizados de acordo com a cadeia logística, de forma a agregar valor aos clientes e proporcionar a melhor experiência possível para o consumidor final.

Acreditamos que a tecnologia é grande aliada da inovação e, por isso, trabalhamos com a metodologia SupplySmart - que combina ferramentas, dados e conhecimentos exclusivos que permitem otimizar a cadeia de suprimentos, direta e indiretamente ligada à embalagem – que possibilita encontrarmos uma solução completa com alta eficiência, com redução de custos de transporte, segurança e flexibilidade.

Para garantir uma variedade única de soluções de embalagem de transporte que protegem os produtos e são otimizadas para a cadeia logística, desde a fazenda até os processadores e varejistas, contamos com um extenso portfólio de opções que aumentam a visibilidade no ponto de venda, além de soluções para o e-commerce que encantam os consumidores.

No nosso Centro de Análises e Estudos de Papel e Embalagens de Papelão Ondulado de Alta Performance, localizado na cidade de Pirapetinga, no interior de Minas Gerais, temos equipamentos altamente tecnológicos

Ao desenvolver soluções inovadoras de embalagens para carne suína, é possível reduzir a proliferação de micro-organismos que podem contaminar o alimento, por meio da aplicação de resinas específicas que impermeabilizam a superfície do papelão

que são capazes de avaliar aspectos como resistência, gramatura, tração, flexão e umidade por meio de testes variados que promovem a otimização dos processos, a padronização da qualidade dos produtos fabricados, a melhoria da performance das quatro plantas, assim como aumento de eficiência e redução de custos.

Ao desenvolver soluções inovadoras de embalagens para carne suína, é possível reduzir a proliferação de micro-organismos que podem contaminar o alimento, por meio da aplicação de resinas específicas que impermeabilizam a superfície do papelão, impedindo que ele fique úmido e se danifique ao longo do trajeto, mas mantendo sua natureza reciclável.

Com tudo isso em mente, podemos afirmar que, com o crescimento do setor da suinocultura no Brasil, também há uma oportunidade de expansão no uso de embalagens sustentáveis. Ao implementar soluções desse tipo, feitas de matéria-prima sustentável, e sempre mantendo a inovação como pilar de negócio, as fornecedoras de proteína animal, tanto suínos quanto de outras frentes, não só beneficiam os clientes - por meio de uma experiência positiva de consumo e segurança alimentar - mas o planeta como um todo, dado que essas opções contribuem para uma economia circular.

Soluções de embalagens sustentáveis para suinocultura.



Somos uma das principais fornecedoras de soluções de embalagens de papelão do mundo e entendemos que, quando se trata de alimentos, é necessário contar com soluções que protejam, permitam a circulação de ar, além de manter os mais altos padrões de segurança alimentar. Da fazenda ao ponto de venda, contamos com um amplo portfólio de soluções de embalagem para proteger seus produtos e aumentar a visibilidade da sua marca.

Saiba mais sobre a nossa iniciativa sustentável embalagem para um Planeta Melhor em: smurfitkappa.com/br



Gestão integrada no agronegócio: precisão, eficiência e melhores resultados

Embora ainda seja comum o uso de planilhas no segmento, uma tendência que vem sendo observada é a busca pela integração dos dados através de sistemas de gestão especialistas

A busca pela excelência em todas as pontas da cadeia produtiva exige muito mais que rapidez e eficiência. No agronegócio, a precisão de dados, mobilidade e transparência, são condições cada vez mais necessárias e acessíveis devido à evolução da tecnologia. Por isso, a utilização de um Sistema de Gestão Integrado - que era um diferencial para qualquer negócio há alguns anos - atualmente é um pré-requisito obrigatório para quem se empenha por resultados melhores e competitividade.

Também conhecido como ERP, sigla para Enterprise Resource Planning ou Planejamento de Recursos Empresariais, esse tipo de software é capaz de integrar informações, departamentos e objetivos. De maneira simplificada, ele otimiza os processos e torna as ações do planejamento estratégico mais visíveis, acessíveis e executáveis. O Gerente de Produto da Agrosys, Daniel Venâncio, explica que, na prática, o ERP automatiza os processos e com isso, aprimora a cadeia de produção, reduzindo custos e aumentando o controle e a eficiência

operacional do negócio, seja ele avicultura, suinocultura, pecuária ou mesmo na indústria. “O software é capaz de realizar a gestão com base nos dados que são gerados em tempo real, agilizando muito os processos e tornando os resultados mais favoráveis”, destaca.

Embora ainda seja comum o uso de planilhas no segmento, uma tendência que vem sendo observada é a busca pela integração dos dados através de sistemas de gestão especialistas. Isso porque, do ponto de vista operacional, o fato de não ter os dados unificados aumenta a necessidade de checagem, conferências e análises, o que pode resultar em decisões equivocadas. Quando as tarefas manuais são substituídas por processos automatizados, os erros são diminuídos e o retrabalho tende a cair, tornando os processos mais produtivos. “No dia a dia, os dados são gerados em tempo real e em uma quantidade muito grande, então se não forem devidamente processados a análise poderá ser prejudicada. Há alguns anos a tecnologia não era tão avançada a

ponto de reunir toda a gestão de um negócio em um único software, mas agora os ERPs fazem isso de forma excelente”, enfatiza Venâncio.

O ERP é a ferramenta que ajuda a controlar o negócio de forma integrada desde a produção, processamento, estoque, vendas, contabilidade, finanças e distribuição. Diferentemente das planilhas, os dados e o controle não ficam desconectados, facilitando muito o acesso aos números, cenários projetados e planejamentos. Além de automatizar os processos, o ERP mantém atualizadas todas as informações da empresa em uma mesma plataforma, o que é essencial para o desempenho operacional e da própria gestão.

Benefícios vão do controle da produção à redução de custos

Um software de gestão integrada consegue controlar todo o processo de produção, disponibilizando



*Integração de todos os dados
em um único sistema*



*Decisões com base em dados
reais do negócio*



Redução dos custos de produção



*Controle eficiente de toda a cadeia
produtiva*

agrosys
tecnologia em agronegócio



informações e dados que são fundamentais para que os gestores possam tomar as melhores decisões e mudar as estratégias caso seja necessário. Essa tecnologia permite que os dados sejam lançados em tempo real gerando indicadores importantes.

A informação cada vez mais acessível já provou para os gestores deste segmento que é preciso planejar e ter o controle total das ações para obter os resultados esperados. Por isso, a importância de estruturar a gestão financeira, fluxo de caixa, estoque, contratos, pagamentos, entre outros fatores essenciais. Entre os principais benefícios de um ERP, ou sistema de gestão integrado, para o agronegócio estão:

1) Integração de todos os dados em um único sistema

Seja em uma granja de aves ou suínos, na pecuária ou mesmo em uma fábrica de ração ou em uma indústria de alimentos, ter os dados integrados é um grande fator para a produtividade. Um ERP reúne todas as informações da

empresa referentes a supervisão, monitoramento e produção, permitindo um controle rigoroso e fácil acesso aos dados. Além disso, mantém os processos padronizados, uma vez que todos os dados estão reunidos em uma única plataforma.

2) Decisões com base em dados reais do negócio

Automatizar os processos é um caminho sem volta para aumentar a produtividade, seja na lavoura, nas granjas, na fábrica de ração ou na indústria. Por isso, ter acesso a indicadores e números que mostrem como está a realidade do negócio é o que dará segurança ao gestor para tomar decisões. E mais, esses indicadores precisam ser relevantes e de fácil entendimento para que rotas sejam replanejadas ou que novas ações sejam colocadas em prática caso precise. Muitas empresas já atuam com a metodologia da Gestão à Vista, mantendo acessível e visível a todos os interessados de um projeto como estão o andamento, os prazos e os resultados de determinada ação.

O sistema especialista de gestão para a agroindústria oferece controles específicos às necessidades dessa cadeia, atuando com foco no que o segmento realmente precisa

3) Redução dos custos de produção

Quando um trabalho precisa ser feito, significa que mais tempo será dedicado para aquela atividade, envolvendo mão de obra e recursos que resultam em aumento de custos. Quando o planejamento não está claro e o controle não é eficiente, as perdas também são visíveis. Todas essas situações podem ser evitadas com um Sistema de Gestão Integrado que além de obter maior controle, auxilia de forma estratégica a obter recursos através de redução dos gastos operacionais: logística, fornecedores, matéria-prima, etc.

4) Controle eficiente de toda a cadeia produtiva

Como todas as informações da empresa ficam reunidas em um único software de gestão, o ERP, o controle de todos os processos é facilitado. Dados integrados, inclusive de outras unidades de produção ou filiais, oferecem informações mais confiáveis e acessíveis, tudo sempre disponível quando requisitado, facilitando o acompanhamento de todos os processos e garantindo maior agilidade e segurança para todo o negócio.

Módulos especialistas são capazes de potencializar os resultados

Em uma empresa os processos são inúmeros e muitas vezes, bastante complexos, como acontece com a cadeia do agronegócio. E esses processos podem ser divididos em frontoffice, as áreas que lidam diretamente com os clientes, e backoffice, a retaguarda, ou seja, a gestão interna. Aqui, estamos falando de áreas como produtiva, contábil, financeira, administrativa, logística, entre outras. Grande parte dos softwares de ERP disponíveis no mercado são voltados para integrar todos os processos do backoffice.

A Agrosys atende avicultura, suinocultura, produção de ovos e pecuária com softwares especialistas e que estão em constante evolução

Em contrapartida, alguns sistemas de gestão oferecem módulos especialistas, ou seja, módulos projetados e desenvolvidos para atender a um segmento específico. A grande vantagem é que são capazes de resolver questões que somente especialistas poderiam solucionar.

É o caso da Agrosys que há 26 anos atua com tecnologia para o agronegócio, contemplando toda a

cadeia produtiva. Focada no segmento agroindustrial, atende avicultura, suinocultura, produção de ovos e pecuária com softwares especialistas e que estão em constante evolução. Utilizando tecnologia de ponta e modelos matemáticos para otimização dos processos, redução de custos e maximização dos resultados, a Agrosys garante as melhores ferramentas para a gestão.

Suas soluções são voltadas para:



Aves e ovos férteis



Postura comercial



Bovinos e gado leiteiro



Suínos



Pescados



Gestão agroindustrial



Armazenamento e processamento de grãos

A Agrosys também oferece aplicativos móveis que garantem ainda mais agilidade na gestão, favorecendo desde os técnicos de campo até o time de vendas com a otimização dos processos.

O sistema especialista de gestão para a agroindústria oferece controles específicos às necessidades dessa cadeia, atuando com foco no que o

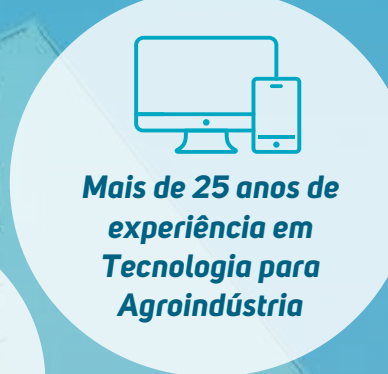
segmento realmente precisa. Além da vantagem de ter profissionais especialistas por trás do software garantindo um suporte eficaz e de qualidade, há também o comprometimento da empresa em estar sempre de olho no futuro, acompanhando os passos do agronegócio e fazendo a tecnologia acompanhar as necessidades que surgem pelo caminho.

AUMENTE SUA COMPETITIVIDADE E EFICIÊNCIA COM O AGROSYS ERP

Garanta um maior controle dos processos e custos em toda sua cadeia produtiva, permitindo decisões baseadas em fatos e informações precisas.

Gerenciamento da cadeia de produção de suínos, desde o plano de alojamento, retirada e abate até a desossa e industrialização.

Otimização do alojamento, remessa de ração e insumos e retirada de suínos, com controle de abate e condenações e análise de rendimentos e perdas. Obtenha rastreabilidade total! Com certificado de rastreabilidade de ponta a ponta.



SUINOCULTURA



Converse agora
com um consultor!

agrosys
www.agrosys.com.br

Associação Catarinense dos Criadores de Suínos completa 63 anos de dedicação ao setor

Losivânio Luiz de Lorenzi, presidente da ACCS, fala sobre a entidade e o momento atual da suinocultura catarinense

Glaucia Bezerra com informações da ACCS

A Associação Catarinense dos Criadores de Suínos completa 63 anos. São mais de seis décadas trabalhando para demonstrar a força e a importância dos suinocultores e da suinocultura catarinense, através de ações pontuais e inovação.

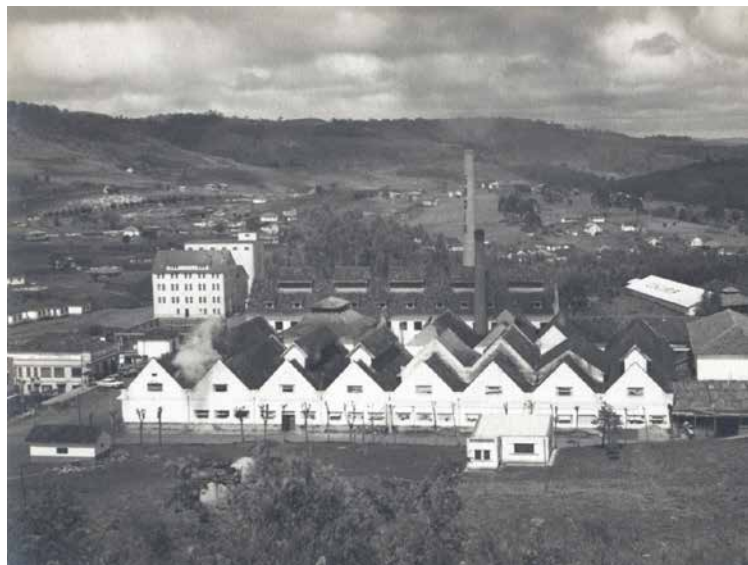
Santa Catarina detém a maior suinocultura do país, produz cerca de 12 milhões de cabeças por ano e responde por mais de 40% dos abates industriais do país, hoje, na ordem de 34.000 suínos por dia. Situam-se em Santa Catarina os maiores conglomerados agroindustriais. O estado é responsável por 57% das exportações brasileiras de suínos.

A iniciativa da criação da ACCS partiu de um grupo de

suinocultores, de representantes da agroindústria e da sociedade local, que, após muitos debates e reuniões em torno da atividade, resolveram por deliberar, no dia 04 de julho de 1959, pela formação da entidade, que teria foro na cidade de Concórdia e atuação em todo o estado de Santa Catarina. No mesmo dia, foi nomeada uma comissão organizadora para elaboração dos estatutos e feito o registro dos primeiros associados. O encontro contou com a presença de 81 pessoas, entre criadores, técnicos, representantes da sociedade local e do setor agroindustrial, que foram considerados os sócio-fundadores da Associação Catarinense de Criadores de Suínos, um marco para a suinocultura catarinense e que, por sua atuação ao longo dos anos, mudaria o panorama da suinocultura brasileira.



Desde sua fundação a ACCS teve atuação significativa, a ponto de elevar a região ao reconhecimento de todo o Brasil, como centro de referência na produção e industrialização de suínos



Em 1959 foi fundada a ACCS. Período marcado por profundas transformações na suinocultura, já que a atividade estava em franca expansão, mas tinha dificuldades com a logística.

Desde o momento de sua implantação, a ACCS teve atuação significativa, a ponto de elevar a região ao reconhecimento de todo o Brasil, como centro de referência na produção e industrialização de suínos, e de conquistar para Concórdia o direito de realizar anualmente a exposição nacional de suínos.

Com conquistas gradativas todos os dias, a entidade enxerga um futuro cheio de desafios. “Sempre vamos ter que bater em alguma coisa diferente para que a carne suína consiga o seu espaço. Já estamos entrando bem no mercado, mas precisamos fazer com que o consumidor veja as questões de saúde, os valores agregados e tudo de bom que tem a nossa proteína”, frisa Losivanio Lorenzi, presidente da Associação Catarinense de Criadores de Suínos.



Em Paris, em 2007, Santa Catarina recebeu o certificado da OIE como estado livre de febre aftosa sem vacinação.

Cooperativa dos produtores independentes

Ao longo de sua trajetória, a ACCS também foi uma grande apoiadora do sistema cooperativista, que através da união, faz uma sociedade mais forte. Com o objetivo de amparar os suinocultores independentes, a ACCS fundou a Cooperativa Agroindustrial dos Suinocultores Catarinenses, a Coasc, no dia 13 de fevereiro de 2014.

A cooperativa foi fundamental, por exemplo, em épocas de crise, oferecendo insumos de qualidade e com preço justo aos produtores.

O diferencial comercial da cooperativa é tão grande, que no início de 2017 foi inaugurada a AgroCoasc. A primeira loja agropecuária da marca está localizada no coração de Concórdia e tem uma grande variedade de preços e produtos.

ACCS ATRAVÉS DOS ANOS



1959 – Fundação da ACCS



2010 - Losivanio Luiz de Lorenzi assume a presidência da entidade



2007 - Em Paris, Santa Catarina recebeu o certificado da OIE como estado livre de febre aftosa sem vacinação

2021 - O Núcleo de Concórdia elegeu Edi Marchioro como a primeira presidente de núcleo da história da ACCS

2015 - Os estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul foram certificados como área livre de Peste Suína Africana pela OIE

Participação na política

Seja na esfera municipal, estadual ou federal, a ACCS tem forte participação na política em busca das melhores condições para os suinocultores produzirem. Em 2013, os parlamentares catarinenses aprovaram a criação da Frente Parlamentar da Suinocultura, uma proposta da ACCS que tem como objetivo agilizar as os pleitos propostos para melhorar o setor.

Em conversa com a Revista do SuiSite, Losivanio falou sobre a importância da Associação e os desafios do setor. Acompanhe:



1962 – Produtores começam a receber raças de suínos e aves de outros países



1964 – Começam as exposições de animais

1970 – ACCS participa do início do registro genealógico do plantel de suínos



1970 – Attílio Fontana doa terreno para a construção da sede da ACCS



2003 - Pela primeira vez a ACCS teve uma eleição com duas chapas.



1976 - Foi construída a primeira central de sêmen do país.

1976 - Foi inaugurada em Concórdia a primeira Estação de Teste de Reprodutores Suínos

1971 - Santa Catarina lidera a produção suinícola

REVISTA DO SUISITE: Qual a importância da ACCS para a suinocultura catarinense e brasileira?

LOSIVANIO LORENZI: A importância da associação é muito grande para todo o país, porque quando a ACCS nasceu existia apenas a Associação Brasileira, no Rio Grande do Sul, foi então que as duas começaram a trabalhar juntas na importação de animais.

Nos destacar foi uma consequência do trabalho bem feito e da realidade na época, afinal, tínhamos as maiores indústrias de suínos do Brasil com matrizes em Santa Catarina e já éramos referência na produção da proteína. Então, a Associação em conjunto com a Sadia, Perdigão e Seara iniciaram o processo de importação de animais. Nos anos 70 foram construídas as estações de teste de reprodutores onde se fazia a avaliação da nutrição do núcleo e também dos suínos, com a finalidade de identificar a raça que melhor se adaptava ao nosso plantel.

A primeira central de sêmen suíno do Brasil também foi construída por meio dos esforços da ACCS. Em 2016 inovamos e construímos a primeira central de sêmen suíno do Brasil dentro do bem-estar animal. Para nós é um motivo de orgulho entre tantos outros trabalhos que a Associação desenvolve na área ambiental e tantas outras áreas de políticas, sendo muito importante e tem sim um legado não só na suinocultura catarinense, mas na suinocultura brasileira.

Quais os principais desafios que o setor enfrenta hoje?

O desafio hoje para o suinocultor é manter a sanidade, e claro atenção aos custos que cada vez mais dificultam a produção, este difícil equalizar o preço atual da suinocultura com o preço pago ao suíno e o custo de produção. Falando por Santa Catarina, temos também um enorme desafio com a logística, em trazer o milho para a região em um preço mais competitivo.

“Para o futuro temos que trabalhar cada vez mais junto às cooperativas, as mini integradoras, produtores e essencialmente com a área política”, afirma Losivanio.

Certamente são esses nossos maiores desafios, manter a sanidade, trabalhar com altos custos atrelado ao baixo preço pago ao produtor.

Quais as são as perspectivas para o segundo semestre?

“O futuro a Deus pertence, mas somos nós que temos que construir”. Para o futuro temos que trabalhar cada vez mais junto às cooperativas, as mini integradoras, produtores e essencialmente com a área política. Não apenas fazendo leis para garantir termos e condições favoráveis de trabalho, mas também trabalhar fortemente na questão logística, de cada vez mais diminuir o custo do transporte do cereal, o desafio, olhando para Santa Catarina e nossos produtores, é justamente esse.

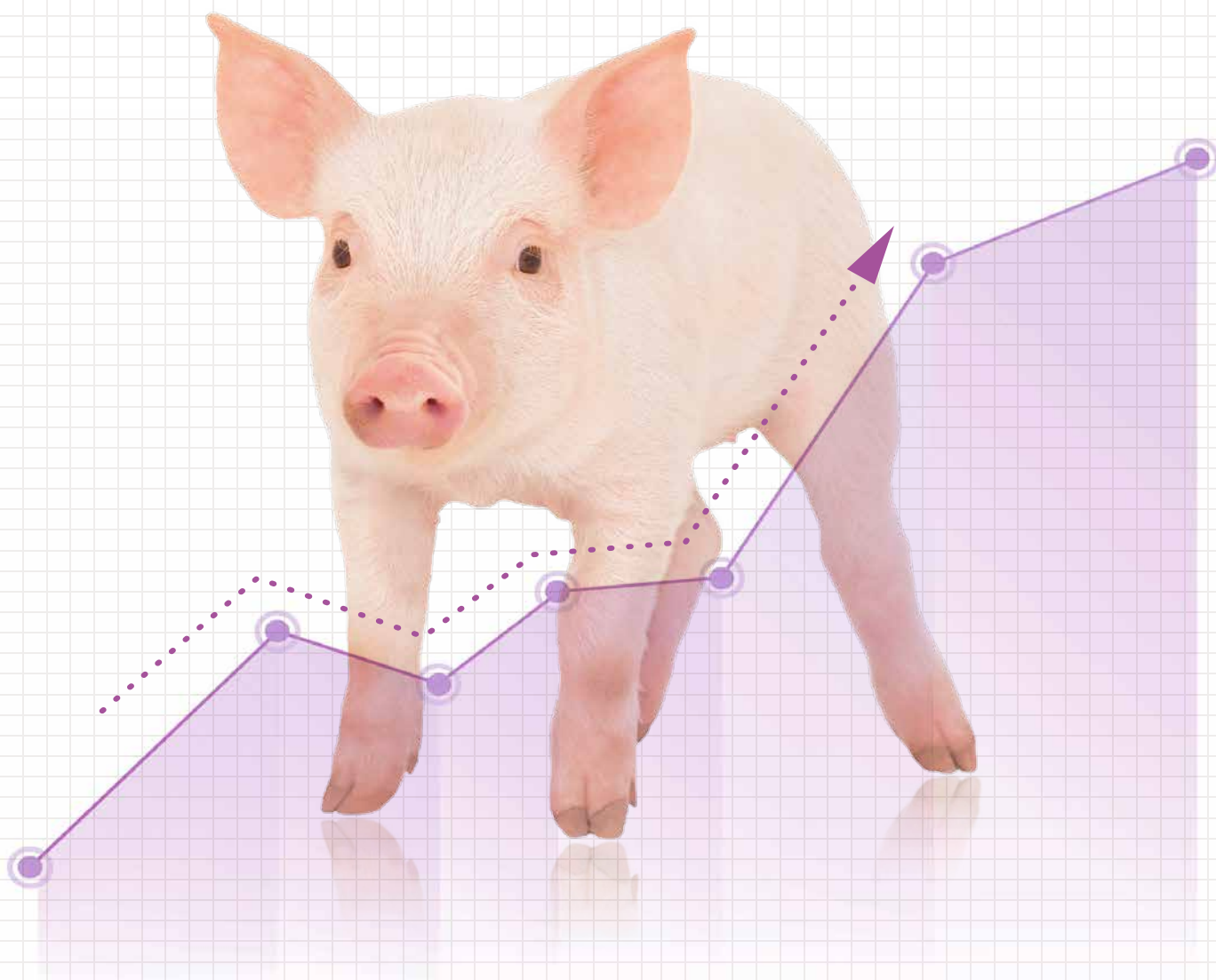
A suinocultura brasileira vive um momento ímpar, exportando cada vez mais, batendo recordes em volume produzido e sendo uma grande oportunidade para o consumidor adquirir a carne suína, já que tem um dos preços mais acessíveis de proteína animal do mercado. E só com o trabalho conjunto entre todos os elos da cadeia conseguiremos manter a atividade e crescer ainda mais.



GuanAMINO®

Promove uma nutrição mais eficiente,
melhor desempenho animal e custos
de produção otimizados.

GuanAMINO®



Para mais
informações

Criação de suínos em **cama sobreposta** diminui custos, protege meio ambiente e gera renda na agricultura familiar



O sistema, desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), é usado para tratar o esterco e urina dos animais.

Sistema implantado com ajuda da Emater-MG é de Sacramento, no Triângulo mineiro

Emater-MG

Uma experiência em Sacramento, no Triângulo mineiro, está provando como é possível tornar mais viável a suinocultura, cumprindo a legislação ambiental, sem aumentar demais os custos da atividade para a agricultura familiar. A conclusão está amparada num exemplo de implantação do sistema de cama sobreposta para suínos, que um produtor local implantou em sua propriedade. A iniciativa contou com a orientação técnica do escritório da Emater-MG, no município. O abandono da atividade, pelos pequenos criadores da região, chamou a atenção do corpo técnico da empresa pública de extensão rural por ser uma prática

considerada tradicional nas redondezas.

O sistema, desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), é considerado uma alternativa prática, simples e barata para tratar o esterco e urina dos animais. Na operação, os líquidos gerados pelos dejetos são absorvidos o que evita mau cheiro, moscas e a poluição do ambiente. E de quebra ainda produz adubo para as plantações.

“Nada mais é que uma cama, dentro de um ambiente coberto, de pé direito com medidas padrões para o sistema. Ela pode ser composta de casca de arroz, palha de café ou serragem e funciona muito bem. Desde que a cobertura seja

feita de maneira adequada para evitar chuva”, explica o técnico da Emater-MG local, Alison Rodrigues. Segundo Alison é preciso também, prestar atenção na altura da cama que deve ter aproximadamente, 50 centímetros de espessura do substrato para que o processo tenha sucesso.

De acordo com o extensionista, a criação de suínos se destaca como uma das atividades de maior potencial poluidor e são grandes as dificuldades de pequenos produtores se adequarem à legislação ambiental. “É alto o índice de exigência e a implantação é onerosa, além de cada dia a fiscalização ser mais severa”, justificou.



Considerado uma alternativa prática, simples e barata para



Fotos: Divulgação Emater-MG

Na operação, os líquidos gerados pelos dejetos são absorvidos o que evita mau cheiro, moscas e a poluição do ambiente. E de quebra ainda produz adubo para as plantações

Custo

Alison conta que a ideia da cama sobreposta para suíno, no município de Sacramento surgiu a partir de demanda do agricultor Reginaldo Rosa Gomes, que cria porcos como fonte complementar de renda e precisava se adequar à legislação ambiental para se manter na atividade. “Foi a solução encontrada para atender esse agricultor familiar com o menor custo possível”, disse. O técnico da Emater-MG salienta que, se comparado com o sistema tradicional de fossa, ideia inicial do produtor, para destinar os dejetos dos animais até o descarte, os custos são de 20 a 50% menores.

Isso é possível, na avaliação do extensionista, porque o sistema reduz o uso de mão de obra para o manejo diário dos animais e da cama, que pode

durar até um ano pra ser trocada, enquanto a fossa precisa ser limpa, o que encarece sua manutenção. Rodrigues destaca também a economia com a compra de adubos, já que o composto gerado pela cama é aproveitado. Ele também chama a atenção pelo fato do sistema tornar os animais mais calmos, evitando estresse, canibalismo e mortalidade entre eles.

“Com a implantação desse novo sistema foi possível disponibilizar a mão de obra para as outras atividades desenvolvidas na propriedade e também sobrou mais tempo para o lazer da família. Atendeu com eficiência a necessidade desse grupo familiar, adequando a produção de suínos a legislação, com melhoria ambiental do local, redução dos odores e insetos, além de servir como modelo para implantação em outras propriedades do

município que enfrentam o mesmo problema”, ressaltou.

Como o produtor pioneiro do município, no uso do sistema de cama sobreposta, em seu criatório de suínos, Reginaldo parece satisfeito com o resultado. “Melhorou muito. Não dá mau cheiro e a gente aproveita a serragem que vira esterco e joga nos pés de café, pastos e roças. É um esterco muito bom”, garante. Segundo o produtor, o sistema instalado em sua propriedade atende até 30 animais, mas hoje gira em torno de 20 cabeças. Além da suinocultura e cafeicultura, Reginaldo Rosa fabrica Queijo Minas Artesanal. Também vende gado leiteiro e de corte para recria.

Terezinha Leite
Emater-MG

Suplementação de bacilos em fêmeas suínas na gestação e lactação: qual a relação com a qualidade de leitões?

A suplementação com bacilos é uma potencial ferramenta em fases estressantes do suíno durante sua vida produtiva, incluindo os períodos de gestação e lactação

Daniele de Lima



Os probióticos definidos como “microrganismos vivos que, administrados em quantidades adequadas, conferem benefícios à saúde do hospedeiro”. São capazes de manter as funções gastrointestinais saudáveis, especificamente digestão, absorção, barreira e funções

imunológicas, além de regular a microbiota intestinal. Na busca de soluções sustentáveis para a implementação do uso prudente e racional de antimicrobianos na suinocultura, as cepas probióticas à base de *bacillus spp* vem sendo cada vez mais utilizadas e estudadas.

Em vários estudos com fornecimento diário de bacilos para suínos nas diferentes fases de produção, incluindo leitões de maternidade, creche ou terminação, o intestino manteve-se mais saudável com a microbiota diversificada e em eubiose, com proporção benéfica de bactérias comensais (não

patogênicas) e patogênicas. A menor prevalência de patógenos entéricos desencadeou na redução de diarreias em leitões, impactando positivamente nos indicadores de produtividade da granja.

A suplementação com bacilos é uma potencial ferramenta em fases estressantes do suíno durante sua vida produtiva, incluindo os períodos de gestação e lactação. Nessas fases, as fêmeas suínas estão altamente susceptíveis ao estresse, seja por questões de manejo, ambientais ou de instalações, com comprometimento negativo na funcionalidade e saúde intestinal. Como consequência, há impactos na eficiência reprodutiva, vitalidade dos leitões recém-nascidos e desempenho dos leitões nas primeiras semanas de vida. Com o objetivo de buscar ferramentas para minimizar esses efeitos indesejados, foi realizado um estudo de campo em granja comercial brasileira para avaliação da suplementação de *Bacillus subtilis* e *Bacillus licheniformis* via ração durante toda a fase de gestação e lactação. Os resultados de desempenho para fêmeas suínas e leitões estão demonstrados na Tabela 1.

Foram observadas melhorias nos indicadores ao parto, com diminuição de leitões mumificados no grupo de fêmeas com o probiótico e suas respectivas leitegadas com cerca de 100g a mais no peso ao nascimento. O peso ao desmame e o ganho de peso diário foram maiores nos leitões nascidos de fêmeas suínas suplementadas com Bacillus, sendo que os leitões foram desmamados 376 gramas mais pesados. Houve melhora na saúde dos leitões na maternidade, com menor ocorrência de diarreias e redução de mortalidade nesta fase.

A suplementação de *Bacillus subtilis* e *Bacillus licheniformis* também

Tabela 1: Resultados de performance de fêmeas e leitões na maternidade comparados à suplementação de fêmeas com Probiótico (*Bacillus subtilis* e *Bacillus licheniformis*) vs Controle, sem probiótico durante a gestação e lactação.

Parâmetros avaliados	Controle	Probiótico (<i>Bacillus subtilis</i> e <i>Bacillus licheniformis</i>)
Fêmeas (n)	95	95
Leitões (n)	1341	1293
Nascidos totais/leitegada (n)	14,11	13,61
Nascidos vivos/leitegada (n)	13,13	12,91
Natimortos/leitegada (n)	0,600	0,489
Mumificados/leitegada (n)	0,378	0,236**
Peso ao nascimento (kg)	1,339	1,438*
Peso ao nascer leitões vivos (kg)	1,356	1,445**
Ganho de peso diário dos leitões (g/dia)	194,19	208,50*
Ganho de peso total dos leitões (kg)	4,078	4,379*
Peso dos leitões desmamados (kg)	5,477	5,853*
Mortalidade de leitões pré-desmame (%)	4,045	3,341**

* P < 0,05 diferença estatisticamente significativa
** P < 0,10 diferença estatisticamente significativa

Tabela 2: Perfil de partos e de ingestão de colostro de leitões comparados à suplementação de fêmeas suínas com Probiótico (*Bacillus subtilis* e *Bacillus licheniformis*) vs Controle, sem probiótico durante a gestação e lactação.

Parâmetros avaliados	Controle	Probiótico (<i>Bacillus subtilis</i> e <i>Bacillus licheniformis</i>)
Intervalo entre leitões nascidos (minutos)	27	17,4**
Duração do parto (minutos)	342	269,8**
Intervenções por leitegada (n)	4,07	2,28**
Intervenções no parto (%)	30,08	20,91
Ingestão Colostro/leitão (kg)	0,280	0,349*
Ingestão Colostro/leitegada (kg)	3,697	4,929*

* P < 0,05 diferença estatisticamente significativa
** P < 0,10 diferença estatisticamente significativa

influenciou na fisiologia e manejo do parto. Fêmeas suínas que receberam os bacilos apresentaram partos mais rápidos, diminuição de 45% de partos longos (acima de 300 minutos) e foram submetidas a menos intervenções humanas, com redução de 30% no uso de ocitocina ou/e toques comparado ao grupo de fêmeas sem probiótico. Os bacilos utilizados no estudo promoveram estado de bem-estar das fêmeas suínas e manutenção dos hormônios importantes para partos mais rápidos e tranquilos; refletindo inclusive, na melhor vitalidade dos leitões ao nascimento, que tiveram

maior ingestão de colostro, conforme tabela 2.

Os resultados obtidos nesse estudo demonstraram que a suplementação com probióticos à base de bacilos durante a fase reprodutiva de fêmeas suínas é capaz de melhorar a saúde intestinal das mesmas e promover melhoria na qualidade do leitão desmamado. Além disso, essa promissora ferramenta promove benefícios em outros indicadores de produtividade, bem-estar e saúde da granja.

Daniele de Lima é gerente técnica – Suínos da CHR Hansen

Salão Internacional de Avicultura e Suinocultura 2022 entregou

Primeira edição pós-pandemia reuniu as principais empresas do segmento. Consolidando a força do setor para o Brasil



Terminou com recordes a edição 2022 do Salão Internacional de Avicultura e Suinocultura (SIAVS), o maior evento dos setores no Brasil, realizado pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) entre 9 e 11 de agosto, no Anhembi Parque, em São Paulo (SP).

Principal marco político das cadeias produtivas, SIAVS contou, em sua solenidade de abertura, com a presença do presidente Jair Bolsonaro, juntamente com a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, do vice-presidente Hamilton Mourão e de sete ministros – os ministros da

Agricultura, Marcos Montes, do Meio Ambiente, Joaquim Leite, da Educação, Victor Godoy, da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Cristiane Rodrigues Britto além do Ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira e do Advogado-geral da União, Bruno Bianco, além de outras

Avicultura e a edição histórica



O SIAVS EM NÚMEROS

US\$ 800 milhões
em negócios

2.300 congressistas

80 palestrantes

21 mil visitantes
de 53 países

30% maior, o SIAVS
contou com cerca
de 200 expositores

+ 20 mil metros quadrado

+ 40 agroindústrias pro-
dutoras de aves, suínos,
bovinos, lácteos, bubalinos
e peixes de cultivos reali-
zaram negócios no SIAVS
Multiproteínas

**1,9 mil avicultores e
suinocultores** integrados
pelo Projeto Produtor



FOTOS: SIAVS 2022 - Alf Ribeiro

autoridades e lideranças do agronegócio brasileiro.

Após a abertura, uma ampla programação de palestras e debates foi iniciada, com o tema “Produção Sustentável: Caminhos para a

Segurança Alimentar Global”. Ao todo, 2.300 congressistas e 80 palestrantes participaram dos temários técnicos e conjunturais. Entre os destaques esteve o painel dos CEOs, com líderes de agroindústrias do setor, em debate

sobre os rumos da cadeia produtiva. Outros painéis sobre projeções de futuro para a proteína animal, competitividade, gestão de crise, logística, questões técnicas sobre antimicrobianos, salmonelose e outros estiveram na pauta de debates.



FOTOS: SIAVS 2022 - Alf Ribeiro

Ricardo Santin, presidente da ABPA

Com área 30% maior, o SIAVS contou com cerca de 200 expositores de equipamentos, insumos biológicos e farmacêuticos, rações e outros fornecedores de diversas áreas da cadeia produtiva que expuseram em mais de 20 mil metros quadrado, suas tecnologias e produtos voltados para a produção de proteína animal.

Com o SIAVS Multiproteínas, mais de 40 agroindústrias produtoras de aves, suínos, bovinos, lácteos, bubalinos e peixes de cultivos realizaram negócios com importadores e representantes do varejo nacional que estiveram presentes.

As grandes empresas de equipamentos para o setor, casas genéticas, laboratórios, rações e prestadoras de serviços participaram da feira, juntamente com decisores



de compras dos frigoríficos, produtores integrados e independentes das agroindústrias, importadores de mercados alvo para as proteínas do Brasil, supermercadistas de atacado e varejo, entre outros.

O SIAVS 2022 também contou com a participação do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. Com linhas de crédito especiais para o público do agro, as instituições financeiras levaram unidades itinerantes, que estavam estacionadas em meio à feira.

Ao todo, 21 mil visitantes de 53 países estiveram presentes no evento – maior número já registrado até aqui. Pelo Projeto Produtor foram 1,9 mil avicultores e suinocultores integrados dos diversos pólos de produção.

Focado em inovação e promoção de novas oportunidades, o SIAVS trouxe nesta edição atrações exclusivas, como o Siavs Talks, uma iniciativa inédita no evento que reuniu incubadoras de empresas, instituições de pesquisa e acadêmicos, além de empresários do setor em um espaço exclusivo com apresentações inspiradas no formato TED, em meio à exposição comercial.

Também contou com o Siavs Experience, uma imersão na cadeia produtiva com uma área de mais de 70 metros quadrados destinados exclusivamente para a experiência com telas gigantes de LED em um labirinto com jogos de espelhos, além de uma sala com projeção mapeada que promove uma ilusão de ótica em 3 dimensões. A experiência é completa pela sonorização e pelo cheiro de mata, que é liberado

estrategicamente por odorizadores espalhados pelo espaço.

Ao final, o presidente da ABPA, Ricardo Santin, comemorou a retomada do evento: “UAm grande sucesso! A retomada do SIAVS foi a consagração de um setor que não deixou faltar comida na mesa dos brasileiros após um dos períodos mais difíceis da história da humanidade. E fomos além, debatemos como atender a uma demanda global crescente, garantindo uma produção sustentável e preservando recursos naturais. Quebramos recordes de participação no evento e também na produção e exportação de carnes de aves, suínos e ovos, mas, sobretudo, reforçamos a importância do Brasil para apoiar a segurança alimentar do planeta,” finalizou.



Agroindústrias projetam negócios superiores a US\$ 800 milhões

Levantamentos feitos pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) indicam que as projeções de negócios realizados durante o Salão Internacional de Avicultura e Suinocultura (SIAVS) devem ultrapassar os US\$ 800 milhões.

Os números resultam exclusivamente da participação de 48 agroindústrias produtoras e exportadoras de carne de aves, suínos, ovos, lácteos, pato, peixes de cultivo e material genético, em ação inserida no SIAVS a partir da parceria entre a ABPA e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). Não são considerados negócios fechados por expositores de equipamentos, ração, insumos biológicos, certificadoras e outros participantes do evento.

Segundo as empresas consultadas, os negócios realizados e os contatos estabelecidos durante o evento deverão resultar em US\$ 880,3 milhões nos próximos 12 meses em exportações. Apenas nos três dias do evento, de acordo com as empresas associadas, os negócios estabelecidos alcançaram US\$ 544,3 milhões.

Conforme a ABPA, o SIAVS atraiu para a capital paulista importadores dos mercados da Colômbia, Peru, Dinamarca, Coreia do Sul, Malásia, África do Sul, Filipinas, México, Tailândia, Nigéria, Iraque, Catar, República Dominicana, Alemanha e Estados Unidos, além de traders e outros tradicionais clientes dos produtos exportados pelo Brasil.

Além disso, durante o SIAVS deste ano, a parceria ABPA e ApexBrasil

levou para São Paulo 28 jornalistas estrangeiros por meio do Projeto Imagem, 15 importadores através do Projeto Comprador e 15 formadores de opinião de mercados estratégicos via Projeto Formadores de Opinião.

“O SIAVS foi um marco histórico para a cadeia produtiva de proteína animal sob diversos aspectos, seja político, técnico e comercial. Os números e as consultas mostraram que a promoção de negócios e o fomento à geração de receitas cambiais para as cadeias produtivas superou, e muito, as expectativas. O volume de negócios projetados e realizados nos corredores do Anhembi terá significativo impacto positivo na balança comercial da avicultura e da suinocultura do Brasil”, avalia Ricardo Santin.



A próxima edição do SIAVS já tem data marcada: será realizada entre os dias **06 e 08 de agosto de 2024**, no Distrito Anhembi, em São Paulo (SP).

FOTOS: SIAVS 2022 - AFP Ribeiro

Ao todo, 2.300 congressistas e 80 palestrantes participaram do evento

Mundo Agro

Editora

agora é



PROTEÍNAS



**+ de 20 anos de
experiência!
Pioneiros em
portal digital ao
setor avícola e
agronegócios**

AviSite
O PORTAL DA AVICULTURA

OvoSite
O PORTAL DO OVO

PecSite
O PORTAL DA BOVICULTURA DE CORTE

SuiSite
O PORTAL DA SUINOCULTURA

NUCLEOVET



14º SIMPÓSIO
BRASIL SUL DE
SUINOCULTURA



14ª edição do Simpósio Brasil com **números recordes** e **público** presencial e on-line

Promovido pelo Nucleovet, evento teve mais de 2.300 congressistas e participantes dos eventos paralelos, além de mais de 28 mil visualizações no site durante a transmissão ao vivo

Gláucia Bezerra, com informações da assessoria de imprensa do Nucleovet



Brasil Sul de Suinocultura encerra comemora sucesso de

Referência em toda a América Latina, o Simpósio Brasil Sul de Suinocultura (SBSS), promovido pelo Núcleo Oeste de Médicos Veterinários e Zootecnistas (Nucleovet), encerrou sua 14ª edição batendo recordes. Palco de relevantes debates no setor, o evento contou com uma

programação de três dias e reuniu no Parque de Exposições Tancredo Neves, em Chapecó (SC), mais de 2.300 congressistas e participantes da 13ª Brasil Sul Pig Fair e dos eventos paralelos. O SBSS teve transmissão online em tempo real pelo site do Nucleovet, somando 28.365

visualizações, e foi acessado em mais de 40 países, entre eles Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido, Portugal, Argentina, Colômbia, México, Peru, Países Baixos, Finlândia, Chile, Irlanda, Áustria e Suécia.



O presidente do Nucleovet, Lucas Piroca, afirmou que o evento foi um sucesso e atingiu os objetivos almejados. “Tivemos palestras fantásticas e excelentes feedbacks do público em relação a toda programação do Simpósio. O SBSS hoje é o maior evento da suinocultura da América Latina e temos orgulho, enquanto Nucleovet, de poder mediar esse encontro entre grandes nomes do setor, importantes empresas e o público que vem até aqui adquirir conhecimento. Que no próximo ano possamos reunir ainda mais pessoas nesse mesmo propósito, pois são elas que fazem a diferença e tornam tudo isso possível”, salientou.

Presidente do Nucleovet, Lucas Piroca

Gestão de pessoa abre programação científica do 14º SBSS

A capacitação das equipes que atuam nas granjas, diante de um mercado cada vez mais exigente, traz benefícios a toda a cadeia de suínos. Estratégias de gestão com essa finalidade iniciaram os debates do 14º Simpósio Brasil Sul de Suinocultura (SBSS), no dia 16 de agosto. Na primeira palestra, “Capacitar as equipes de granjas, esse é o caminho para o sucesso?”, o CEO da Agriness, Everton Gubert, reforçou a importância

de criar processos que incentivem o cuidado e o desenvolvimento dos profissionais que atuam nas granjas. “Capacitar equipes é um caminho, mas é somente um pedaço do processo de sucesso de uma granja. Muito mais do que capacitar, nós temos que cuidar das pessoas. É muito importante que a empresa consiga proporcionar uma estrutura que ofereça uma projeção de crescimento de carreira às pessoas.”

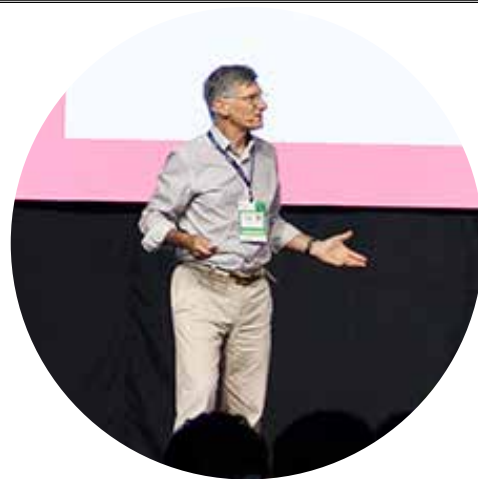


Everton Gubert abordou capacitação de equipes nas granjas

Gubert, que é autor do livro e da metodologia de aceleração de produtividade chamado Pensamento+1 e liderança do ecossistema de inovação no Brasil, apresentou um esquema simplificado para incentivar cada granja, independentemente do tamanho, a colocar em prática uma jornada do talento. Desde a entrada do profissional, no recrutamento, passando pelo treinamento e acompanhamento de desempenho até o desligamento, cada etapa deve

ser gerida estrategicamente.

O segundo palestrante do bloco, o engenheiro agrônomo Naldo Dalmaso, abordou ferramentas que veterinários, zootecnistas e demais profissionais do setor podem usar no treinamento de adultos. Com vasta experiência em formação de equipes de campo para extensão rural e gestão de processos, o consultor afirmou que é indispensável ter ferramentas em três áreas do saber: liderança, método e conhecimento técnico.



Consultor Naldo Dalmaso falou sobre estratégias de treinamento de adultos



Granja do Futuro apresenta novas tecnologias

Um saborizante líquido concentrado a base de própolis especialmente desenvolvido para aumentar o consumo de água e um robô alimentador são algumas das tecnologias apresentadas na Granja do Futuro durante o 14º Simpósio Brasil Sul de Suinocultura (SBSS). O espaço foi uma novidade do evento, na qual dez empresas participam: MSD, Boehringer Ingelheim, STA, PEC Smart, Inobram, American Nutrients, BioAromas, Roboagro, ALD e Crystal Springs. A Rafitec Propex foi a responsável pela montagem da estrutura.

O presidente do Nucleovet, Lucas Piroca, enfatizou que a Granja do Futuro “foi um espaço desenvolvido com a finalidade de simular uma granja, trazendo os principais equipamentos necessários para a produção de suínos, destacando tecnologia e inovação”.

Comunicação eficaz

Os resultados de pesquisa de percepção do trabalho em granjas foram apresentados pelo médico-veterinário, técnico agrícola e especialista em Gestão Estratégica de Pessoas e Liderança Evolutiva Leandro Trindade. O especialista, fundador da empresa Liderale e idealizador do Programa BPL - Boas Práticas de Liderança, falou sobre “Comunicação eficaz: minha equipe

entende o que é necessário?”, durante o painel Gestão de Pessoas.

Trindade discorreu sobre o trabalho de liderança em granjas, como diagnosticar oportunidades de melhoria do engajamento e desempenho de equipes, como reduzir conflitos e rotatividade de pessoal e propôs soluções para a construção de ambientes de trabalho produtivos.



Leandro Trindade falou sobre comunicação eficaz

Solenidade de abertura

A palestra de Amyr Klink marcou a abertura oficial do 14º SBSS. Na solenidade, o presidente do Nucleovet, Lucas Piroca, destacou o lançamento da campanha do selo Coma Mais Carne Suína, para incentivar o consumo dessa proteína. Nos dias de simpósio, inclusive, em todos os coquetéis servidos os alimentos tiveram como base a carne suína. Lucas fez um agradecimento a todos os fornecedores, parceiros, associados e congressistas que tornam possível o evento. “Essa soma de esforços permitiu que nós tivéssemos esse momento de conexão

e de troca. Queremos fazer nossa parte para permitir com que nosso setor siga evoluindo,” encerrou.

Na mesa de honra, também se pronunciaram a vice-governadora do estado de Santa Catarina, Daniela Reinehr, o secretário de Agricultura e Pesca de Santa Catarina, Ricardo Miotto Ternus, representando o governador Carlos Moisés, o diretor de Desenvolvimento Econômico de Chapecó, Élio Cella, representando o prefeito João Rodrigues, e o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin.



Amyr Klink compartilhou suas experiências de viagens ao redor do mundo.

Importância da biossegurança interna abre debates do 2º dia do 14º SBSS

Limpeza e desinfecção das instalações das granjas são de extrema importância para garantir a biossegurança na produção. Esse tema abriu a programação científica do segundo dia do 14º Simpósio Brasil Sul de Suinocultura (SBSS). O médico-veterinário e consultor autônomo na área de sanidade de suínos, Nelson Morés, palestrou sobre “Biossegurança: está na hora de parar com o ‘faz de conta’. Será que compreendemos o significado dos desafios sanitários? Uma visão de

dentro da granja”. O especialista abordou diversos aspectos em relação à limpeza das instalações e reforçou a necessidade de todas as pessoas que trabalham na granja conhecerem os processos, saberem para que servem e sua importância. Morés explanou sobre a biossegurança interna, ou seja, as medidas direcionadas a controlar a proliferação e disseminação de patógenos no rebanho. “A biossegurança interna é o ponto mais importante para a redução no uso de antimicrobianos nas granjas”, frisou.



Nelson Morés abriu a programação de palestras do segundo dia

RASIL SUL DE QUINOCULTURA

13º BRAS
PIGFA



Doação

Parte do valor das inscrições foi doado para HRO e AVHRO

A cada simpósio, o NucleoVet doa parte do valor das inscrições pagas para entidades locais. Nesta edição do SBSS, as entidades contempladas foram o Hospital Regional do Oeste (HRO) e a Associação de Voluntários do HRO (AVHRO). O presidente do NucleoVet entregou um cheque simbólico à presidente a AVHRO, Édia Lago, e à voluntária Odila Moretto Folle.

O palestrante explicou que os patógenos se disseminam pelo movimento de animais, dos funcionários, pelos equipamentos de uso interno e por vetores, como moscas e ratos. Para inativá-los, é preciso privá-los das necessidades básicas, ou seja, de alimentação, de água e de esconderijos. Para isso, a limpeza diária, com uso de detergente, desinfetantes e realização do vazio sanitário são ações fundamentais, além da drenagem e secagem das instalações. “Isso é essencial para baixar a pressão infectiva no ambiente”, destacou.

Morés enfatizou que os principais pontos relacionados à biossegurança interna são a produção em lotes com

vazio sanitário adequado; manter um bom sistema de limpeza e desinfecção das instalações; combate a insetos e roedores; fluxo de animais (“jamais retroceder”), fluxo de pessoas dentro dos galpões, salas e baias; uso de equipamentos compartilhados entre as salas; manejo de animais doentes; e a higiene diária das instalações.

Em todos esses processos podem acontecer falhas, que estão relacionadas a diversos fatores, como estrutura, desconhecimento técnico dos produtores, dosagem e volume incorretos do detergente e desinfetante, ausência ou uso inadequado de baias/sala hospital, entre outros. Por isso, é essencial treinar os funcionários sobre

biossegurança, a exemplo das rotas de eliminação e transmissão de patógenos, as condições ambientais para a sobrevivência dos agentes infecciosos e como as pessoas podem se tornar transmissores devido ao uso inadequado de equipamentos.

“A forma mais eficiente de manter a saúde dos animais é a quebra do ciclo de infecção e a redução da pressão infectiva. Também é preciso lembrar que a biossegurança interna, juntamente com programa adequado de vacinação e controle de fatores de risco, são fundamentais para a manutenção da saúde dos rebanhos e para a utilização racional de antimicrobianos”, concluiu Morés.



Anne Caroline De Lara explanou sobre estratégias de redução da pressão de infecção

Na sequência, a médica-veterinária, doutora Anne Caroline De Lara explanou sobre “Estratégias de redução da pressão de infecção em um sistema de produção: entendendo e aplicando programas de limpeza e desinfecção”. Ela frisou que a persistência dos agentes patogênicos está ligada a características de estabilidade e transmissão. “Considerando que muitas doenças são dose-dependente, quanto menor a exposição desses agentes aos animais, menor a probabilidade de doença clínica. Portanto, o correto manejo de ambiência e a redução da

Redução da pressão de infecção

pressão de infecção são fatores importantes para que o animal possa desempenhar o melhor de seu potencial”, realçou, ao acrescentar que um programa básico de limpeza e desinfecção tem custo muito inferior quando comparado aos custos com tratamentos usando antimicrobianos, sem considerar o prejuízo com queda no desempenho zootécnico. “Também deve se considerar a demanda por redução do uso de antimicrobianos, por exigência de mercados e de consumidores”, complementou.

Anne explicou que um programa básico deve seguir as etapas de limpeza seca, limpeza úmida, desinfecção e vazio sanitário. A limpeza seca consiste em retirar resíduos mais grosseiros e na limpeza úmida deve-se utilizar água sob alta pressão e baixa vazão. O uso de detergentes é imprescindível para a remoção da matéria orgânica, incluindo os locais com mais difícil acesso, como superfícies mais porosas ou com defeitos, como rachaduras e frestas. A especialista enfatizou a importância

de seguir a recomendação do fabricante com relação à dose de aplicação, concentração e tempo de contato de cada produto. Além disso, Anne observou que a qualidade da água utilizada interfere na ação do desinfetante.

De acordo com a palestrante, o vazio sanitário tem o objetivo de complementar o processo de desinfecção. “Para que o vazio sanitário traga benefícios, todas as etapas anteriores devem ser realizadas com o máximo critério”, salientou, ao acrescentar que ao perceber problemas quanto a patógenos, é preciso reavaliar o processo, pois os programas devem ser completos e realizados com eficiência, incluindo limpeza, desinfecção, vazio sanitário e controle de vetores. “O ponto chave é a remoção da matéria orgânica e do biofilme”, reforçou, ao acrescentar que o treinamento das equipes para atender as premissas de um bom protocolo de limpeza e desinfecção é fundamental e que sempre surgem novas ferramentas, que devem ser associadas às medidas básicas.



Gestão da informação é aliada da produtividade

A eficiência e lucratividade na suinocultura passam por um processo eficiente de gestão através da informação. Por isso, o controle e análise de dados devem ocupar papel central na tomada de decisões. De acordo com o médico-veterinário Iuri Pinheiro Machado a suinocultura passou por uma das crises mais prolongadas e profundas, mas que trouxe aprendizados em relação à gestão. Em sua palestra, ele divulgou dados estatísticos da crise no setor e falou sobre o que é possível fazer nas granjas em termos de otimização de custos, manutenção e produtividade. Apresentou aos congressistas como trabalhar esses índices em diferentes cenários, trazendo simulações, principalmente na questão da alimentação dos animais, que hoje representa em torno de 80% dos custos.

Ele alertou para o uso inteligente dos insumos e os riscos da redução de custos com nutrição na creche, destacando que os prejuízos podem ser maiores se decisões erradas forem

tomadas. “Excetuando-se situações onde há desperdício de recursos e insumos, dificilmente se corta custos sem comprometer os índices zootécnicos. É preciso ter muita atenção ao mexer arbitrariamente para reduzir custos na reprodução ou na creche, por exemplo, pois qualquer redução ali pode comprometer índices de desempenho e saúde no rebanho”.

Iuri ainda destacou os processos que levam a uma maior produtividade na granja e que são importantíssimos para reduzir os prejuízos num momento de crise. “As crises na suinocultura são cíclicas e inevitáveis, mas é possível mitigar seu impacto. Gestão é a palavra-chave. Antes da crise temos que reservar parte das sobras, ser assertivos na compra de insumos e buscar maior eficiência sempre. Durante a crise, é preciso fazer um controle rigoroso de custos, simular cenários, considerar a possibilidade de reduzir peso e combater o desperdício”.



Iuri Pinheiro Machado falou sobre gestão em tempos de crise

Para concluir, afirmou que é necessário conhecer bem os índices zootécnicos, fazendo simulações sobre o cenário presente e futuro. As decisões têm que ser tomadas de forma multidisciplinar, envolvendo todo mundo, desde o produtor ao nutricionista. “São questões essenciais para que num momento de crise, e até para prevenir outras crises, o produtor possa trabalhar com uma gestão estratégica, especialmente na compra de insumos, mantendo a produtividade e a excelência nos processos”.



Daniel Linhares apresentou dois projetos de coleta de dados realizados nos Estados Unidos

Na segunda palestra do painel gestão de informação, o médico-veterinário Daniel Linhares destacou a tomada de decisão baseada em dados,

abordando experiências norte-americanas na análise de informações em banco de dados de diagnósticos na suinocultura.

“Trouxemos o panorama geral de dois projetos realizados nos Estados Unidos que, basicamente, coletam informações disponíveis em laboratórios de diagnósticos e em empresas de produção veterinária que têm várias informações já coletadas e disponíveis, mas raramente fazem uso desses dados. E o objetivo é usar essas informações para detectar como as enfermidades chegam aos animais e se espalham.”

A metodologia apresentada por Daniel consiste em agregar dados de diagnósticos de diferentes

laboratórios, para revelar aspectos da macro epidemiologia da atividade de patógenos que permitirão identificar com precisão as doenças ao longo do tempo, regiões acometidas e fases de produção.

A intenção é descobrir o que está fora de padrão e quanto mais dados forem obtidos, mais cedo será possível detectar e responder aos desafios de sanidade. “A gente não somente captura essas informações, mas sentamos com conselheiros, todos especialistas no setor, para dar contexto a esses dados, e reportamos isso de volta para que a suinocultura use essas informações com inteligência na busca por soluções para as doenças já existentes e adote medidas de prevenção”, finalizou.

Peste Suína Africana e Doenças Respiratórias

O painel sanidade, do segundo dia de debates do 14º Simpósio Brasil Sul de Suinocultura (SBSS), colocou em pauta a peste suína africana e agentes respiratórios. O engenheiro agrônomo Leandro Hackenhaar iniciou as discussões falando sobre a doença altamente contagiosa que é a peste suína africana (PSA), responsável por dizimar rebanhos inteiros e que tanto preocupa os produtores mundialmente. Ele discutiu sobre o avanço do vírus, relatos de novos casos, cada país onde a endemia chegou, os estragos e aprendizados resultantes do contágio.

Além das granjas com baixa tecnificação, que não conseguem alcançar medidas de biossegurança fortes, os animais selvagens, como os javalis, estão entre os principais empecilhos para erradicar a doença. A propagação também só atravessa continentes com tanta rapidez por causa do comportamento humano descuidado com as normas internacionais de biossegurança.

Leandro citou países que convivem com a PSA, as perdas e os protocolos que cada um tem adotado para reduzir a incidência da doença. A exemplo da China, que teve quase metade do

rebanho reduzido pela peste suína africana, sofreu uma montanha russa na oferta e, consequentemente, nos preços dos suínos, provocando uma crise que atingiu até mesmo megaprodutores.

O especialista também compartilhou os prejuízos estimados nos Estados Unidos caso a doença atinja o país, que giram em torno de 50 bilhões de dólares, desta forma, vários são os investimentos norte-americanos em prevenção e na concentração de esforços para desenvolver uma vacina.

Embora a PSA tenha perdido o protagonismo que conquistou em 2018, a ameaça persiste. “Na minha leitura estamos perdendo a guerra, o vírus não tem matado tantos animais como quando chegou na China, mas ele tem capacidade de retornar, até mesmo na Europa, onde há países com tantos recursos e conscientização que não estão segurando a transmissão, ou seja, o risco é grande. Temos que começar a refletir: e se o vírus ficar?”.

Rússia, China e Vietnã são exemplos de países em que a suinocultura cresceu, mesmo na presença do vírus. Por outro lado, há uma grande



Leandro Hackenhaar falou sobre o cenário mundial atual em relação à peste africana

resistência do mercado internacional, que precisaria mudar as regras. “Ainda há muitos desafios. Como esses países, onde há controle, mas não a erradicação. Vacinas estão sendo produzidas, porém demoradamente e com indícios de que não terão 100% de efetividade. A população dos javalis ainda é enorme, difícil de controlar. No que tange à biossegurança, medidas nesse sentido são extremamente eficazes, assim como o manejo e nutrição adequados para aumentar a resistência animal, mas também não têm 100% de garantia.

Por isso, ressaltou Leandro, temos que comemorar e lutar para que o Brasil permaneça livre do vírus. “O melhor cenário é que a gente consiga se manter longe da peste suína africana e o segundo melhor cenário, no caso de contágio, é que a gente consiga identificar rapidamente e tomar ações imediatas”.

Doenças respiratórias

O segundo momento do painel contou com uma mesa redonda, envolvendo três especialistas para falar sobre agentes respiratórios na suinocultura. A médica-veterinária, a doutora Danielle Gava afirmou que as doenças infecciosas respiratórias são predominantes nas granjas, especialmente por conta das características dos sistemas de produção, caracterizados pela mistura de suínos de várias origens, em diferentes fases de produção.

Dentre os patógenos mais relevantes no complexo de doenças respiratórias

suínas está o vírus Influenza A (IAV). Danielle citou ferramentas para o diagnóstico da doença, fatores que agravam os problemas respiratórios e medidas de prevenção. “É essencial fazer o monitoramento dos IAV circulantes nas granjas. Além disso, sabemos que manejos importantes, como ventilação, desinfecção, bem como minimizar o estresse, são imprescindíveis para tentar controlar a doença. O uso de vacinas é fundamental também, mas deve ser considerado a via de aplicação, a plataforma, a idade do animal e sua homologia.



A médica-veterinária Danielle Gava citou ferramentas para o diagnóstico de doenças respiratórias

A médica-veterinária, a doutora Karine Takeuit atualizou os congressistas a respeito da situação atual da infecção por *Mycoplasma hyopneumoniae* e quais estratégias podem ser utilizadas para controlá-la.

Segundo Karine, quando se trata do controle de uma doença respiratória, antes de tudo é fundamental avaliar quais são os agentes infecciosos envolvidos. “Embora a *M. hyopneumoniae* ainda provoque muitos prejuízos para a cadeia de suinocultura, nos últimos anos

foram alcançados importantes avanços para compreender a dinâmica de infecção do agente e sua variabilidade genética. Esses conhecimentos foram fundamentais para que estratégias focadas nesses aspectos fossem elaboradas para o controle prático e eficaz do patógeno nas granjas”.

Ela alerta, porém, que o sucesso dessas medidas só será alcançado com o auxílio de equipes dedicadas, pois o processo é longo e meticuloso, e os resultados podem não ser imediatos.



Karine Takeuit atualizou os congressistas a respeito da infecção por *Mycoplasma hyopneumoniae*



David Barcellos apresentou uma visão clínica sobre o diagnóstico de doenças respiratórias nas granjas

Já o médico-veterinário, o doutor David Barcellos apresentou uma visão clínica sobre o assunto.

Segundo o especialista, mais de 95% das granjas do Brasil têm problemas respiratórios, mas o setor não está dando a real importância para o assunto. “Existem doenças respiratórias com abordagem muito superficial do diagnóstico, muito pouco direcionamento dos exames laboratoriais e isso precisa ser mudado.”

Para fugir de diagnósticos superficiais, ele recomenda a realização do exame inicial somado a uma abordagem veterinária clássica, buscando conhecer as características das doenças respiratórias da granja que está sendo visitada.

“Em termos de segurança, para

entendermos o que está acontecendo e tomarmos uma decisão correta, o primeiro passo é fazer uma anamnese básica, para verificar os sinais clínicos do problema e, assim, descobrir em quantas granjas da região a doença respiratória está presente, em que fases da criação ocorre mais, qual a taxa de mortalidade média dos animais, quais materiais coletados e exames já foram realizados, quais vacinas e medicações são usadas neste plantel e quais são as respostas da sua aplicação. Depois disso, os exames clínicos e patológicos são primordiais. E, finalmente, a partir das respostas e dados obtidos de forma correta, será possível criar soluções personalizadas e eficientes para cada caso”, finalizou.

Nutrição é fundamental para melhorar desempenho nas granjas

Aprimorar as técnicas de nutrição é imprescindível para uma suinocultura mais produtiva e lucrativa. Por isso, o 14º Simpósio Brasil Sul de Suinocultura (SBSS) trouxe, no último dia, especialistas para explicar sobre saúde intestinal dos suínos e imunonutrição.

O zootecnista Gabriel Cipriano Rocha apresentou três experimentos que revelam os efeitos da matéria-

prima no desempenho e saúde intestinal dos suínos. O professor apresentou algumas oportunidades que podem ser trabalhadas na suinocultura em busca de uma melhor produtividade. Um dos testes que envolveu a troca de matéria-prima na creche, por exemplo, demonstrou de que forma o plasma e a levedura podem ser usados como uma ferramenta para aprimorar o desempenho intestinal do plantel.



Gabriel Rocha abordou o efeito da matéria-prima no desempenho e saúde intestinal dos suínos



Outro experimento apontou a repercussão do processamento do farelo de trigo na nutrição da fase de terminação. Em comparação com o farelo de trigo comum, o farelo fermentado apresentou resultados mais satisfatórios de digestibilidade e para tornar a microbiota do suíno mais saudável. “Autores mostraram que o farelo, quando fermentado, traz mais diversidade na microbiota e isso é associado a uma microbiota mais saudável. Tudo isso vai culminar com uma melhora no desempenho dos animais”.

Embora haja várias metodologias e testes que demonstraram efeitos positivos envolvendo a matéria-prima e seu impacto na saúde intestinal, o professor chama a atenção para a inconsistência de resultados. “Sempre somos questionados do porque, mesmo aplicando os mesmo conceitos, essa estratégia funcionou na granja do meu colega, mas não funcionou na minha. A diferença de resultados está nos detalhes”, afirmou. Para exemplificar, o professor citou uma pesquisa na qual os autores trabalharam com três raças diferentes

de suínos, submetidos a uma mesma dieta. Como o perfil da microbiota é completamente distinto em cada raça, os resultados obtidos não foram os mesmos. “Isso serve como justificativa para entendermos porque as coisas nem sempre se repetem, mesmo quando usamos os mesmos métodos”.

Já o médico veterinário Breno Castelo Beirão salientou formas de manejar a imunidade através da nutrição. Ele explicou que a imunonutrição tem como objetivo reforçar as defesas do animal. É uma ferramenta simples, mas com grande impacto na saúde dos suínos.

O termo imunonutrição é originário de estudos em humanos, no entanto, sua aplicação efetiva na cadeia produtiva é ainda algo relativamente novo. “Embora o termo seja recente, a gente faz imunonutrição desde sempre. A mudança que talvez esteja embutida nesse termo é no foco para a suinocultura, que sempre vai ser a produtividade e a imunonutrição é um dos caminhos para alcançar isso”.

Segundo Breno, quando falamos em imunidade costumamos pensar em

vacinação, só que é possível fazer com que o sistema imune funcione melhor simplesmente alterando a dieta. “Colocando alguns nutrientes, algumas substâncias que a gente sabe que interagem com as células do sistema imune, que interagem com as células intestinais, teremos animais com menos inflamações e menos mortalidade”.

O especialista abordou algumas metodologias e citou exemplos de nutrientes, como o butirato, a levedura e seu impacto na nutrição animal. “A função da imunonutrição não é ativar o sistema imune constantemente, mas atingir uma dieta balanceada em busca da manutenção de um estado de equilíbrio”.

Há muitas oportunidades de ganhos na suinocultura através da imunonutrição, salientou Breno. “Nutrição pode ser um detalhe, mas que tem impacto direto numa melhor produtividade. Estamos apenas começando a discutir a imunonutrição e não tenho dúvida que cada vez vamos ouvir mais sobre isso, com mais precisão”, completou.

PROVILLUS 4pig

MODULAÇÃO DA MICROBIOTA PARA RESULTADOS EXCLUSIVOS

Combinação balanceada de extratos e frações da levedura de distintos processos fermentativos com ações específicas para a categoria de suínos.

O efeito posbiótico com o uso do Provillus 4PIG atua de forma precisa e equilibrada na modulação da microbiota, potencializando o desempenho e bem-estar animal.



**Composto posbiótico que
acentua e maximiza os
efeitos benéficos dos
ingredientes contidos
no produto.**

- ✓ **CONTÉM MAC (MICROBIOTA ACTIVATED COMPOUNDS)**
- ✓ **PRODUTO ESPÉCIE-ESPECÍFICO PARA SUÍNOS**
- ✓ **NUTRIÇÃO NATURAL E FUNCIONAL**
- ✓ **FÓRMULA CUSTOMIZADA DE ALTA PERFORMANCE**
- ✓ **APLICAÇÃO: SUÍNOS (TODAS AS FASES)**

13ª Brasil Sul Pig Fair promove encontro de empresas e clientes

Feira reuniu mais de 50 expositores em três dias de evento

Paralelamente ao SBSS foi realizada a 13ª Brasil Sul Pig Fair, que reuniu mais de 50 expositores de aditivos, biossegurança, diagnóstico,

equipamentos, genética, nutrição, vacinas, tecnologia, entre outros. A feira proporcionou um espaço presencial e virtual, onde as empresas

apresentaram novidades, seus produtos e serviços, permitindo a construção de networking e o aprimoramento técnico dos congressistas.



Equipe BASF durante SBSS

BASF apresenta soluções para suinocultura no SBSS 2022

Com foco em reforçar as suas soluções para o mercado de suinocultura no Brasil, a BASF marcou presença no Simpósio Brasil Sul de Suinocultura - SBSS, evento realizado em Chapecó (SC) entre os dias 16 e 18 de agosto no Centro de Exposição Tancredo Neves, com a campanha "From feed to farm to fork to the future".

"Estamos abrindo caminho dentro da nossa empresa para a produção de soluções mais sustentáveis, bem-sucedidas e baseadas na ciência. Nossos produtos provaram ser eficientes, eficazes e confiáveis no laboratório, na fábrica e no campo, promovendo o crescimento, vitalidade e bem-estar dos animais. Com uso de ferramentas e tecnologias digitais, compartilhamos nossos conhecimentos e experiências e trabalhamos juntos para promover mais bem-estar aos animais, as pessoas e ao planeta. É isso que defendemos na BASF Animal Nutrition: From feed to farm to fork to the future – (tradução livre: Da alimentação à fazenda, ao garfo e ao futuro", explicou a responsável pela área de marketing da empresa, Ingrid Perez Pinho.

No evento, a companhia ainda destacou seu portfólio abrangendo ácidos orgânicos, adsorventes de micotoxinas, carotenóides, enzimas, glicinatos, monoglicerídeos e vitaminas. Assim como suas soluções digitais com o Opteinics, um software dedicado para uma produção mais sustentável e cálculo de impacto ao meio ambiente. O TrinamiX, tecnologia de espectroscopia NIR portátil e o Cloudfarms, um sistema de gestão dedicado exclusivamente para a suinocultura.

Kemin marca presença no 14º Simpósio Brasil Sul de Suinocultura

Presente na 14ª edição do Simpósio Brasil Sul de Suinocultura – SBSS 2022, a Kemin reforça sua marca promovendo o portfólio de soluções para produção e saúde animal, trabalhando com alternativas para o uso de promotores de crescimento, como o Aleta.

“O Aleta é uma solução oriunda da alga *Euglena gracilis* contendo mais de 50% de beta-glucano, e que atua em benefício do sistema imune, na hora e na medida certas”, explica José Luiz, gerente de Serviços Técnicos da Kemin. O Aleta é composto por beta-glucanos suficientemente pequenos que são facilmente fagocitados pelos macrófagos e células dendríticas. O produto da fagocitose são fragmentos e grânulos de beta-glucanos que potencializam as citocinas e quimiocinas: sinalizadores para a ativação do sistema imune.

“A solução pode auxiliar o sistema de defesa do leitão antes mesmo do seu nascimento. Já o fornecimento de Aleta para as matrizes na fase final de gestação e lactação resulta em maior produção de colostro, com maiores níveis de imunoglobulinas. No desmame, que é a fase de maior desafio de estresse para o leitão, é um importante aliado”, detalha José Luiz.



José Luiz, gerente de Serviços Técnicos da Kemin

Imunonutrição é tema de palestra da ICC no Simpósio Brasil Sul de Suinocultura



Daniel Miranda, gerente global de produtos para monogástricos da ICC

A ICC apresentou no 14º Simpósio Brasil Sul de Suinocultura a palestra “Imunonutrição: como manejar a imunidade através da nutrição”, ministrada pelo médico-veterinário Dr. Breno Castello Beirão, mestre em microbiologia, parasitologia e patologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e doutor em genômica animal e resistência a doenças pela Universidade de Edimburgo, Escócia.

“Essa participação é essencial para a ICC, que tem destacado cada vez mais nesse mercado, tendo por base a aplicação de leveduras oriundas da cana para a nutrição animal”, destaca Daniel Miranda, gerente global de produtos para monogástricos da ICC. Miranda explica que as leveduras possuem diferentes componentes considerados imunonutrientes, como as beta-glucanas, os nucleotídeos e os mananoglucosacarídeos (MOS), além de diversos aminoácidos, como glutamina e arginina. “As soluções da ICC são baseadas em leveduras que possuem uma espessa parede celular rica em beta-glucanas que atuam na modulação do sistema imunológico inato e da microbiota intestinal dos animais, impactando na manutenção da permeabilidade e integridade intestinal dos suínos”.

O especialista da ICC salienta que esse segmento deve ser ainda mais explorado pela empresa. “A imunonutrição é um conceito que relaciona nutrientes ou componentes específicos presentes na dieta dos suínos com a resposta imune por meio do trato gastrointestinal. Isso é extremamente importante, tendo em vista que o sistema imunológico dos animais está constantemente exposto às condições intestinais, sejam nutrientes, microbiota, patógenos, endotoxinas, entre outros.”

Como ajudar fêmeas hiperprolíficas a produzir mais leite?



O intenso melhoramento genético experimentado pela suinocultura resulta hoje, entre outras coisas, no aumento do potencial produtivo das matrizes em hiperprolificidade. Alguns levantamentos apontam para um aumento, na média nacional, de 1,5 leitão nascido vivo, chegando a até dois leitões nascidos vivos em algumas granjas. Entre os desafios trazidos por este progresso genético está a necessidade de as fêmeas produzirem leite suficiente para alimentar uma leitegada cada vez maior e mais exigente. E como ajudar a fêmea a produzir mais leite, que inquestionavelmente é o alimento mais eficiente para ganho de peso dos leitões na maternidade? Após diversos anos de pesquisa, a equipe da Agroceres Multimix apresentou ao mercado o Flavolac, concentrado com tecnologia exclusiva que age através da modulação da resposta imune da fêmea, favorecendo a produção de leite. “Nossa equipe trabalhou por mais de três anos, pesquisando e testando a tecnologia em mais de 800 matrizes até chegar a um resultado final”, salienta Luis Henrique De Bortoli, gerente regional de suínos da Agroceres Multimix. A equipe técnica da Agroceres Multimix esteve presente no Simpósio Brasil Sul de Suinocultura atendendo aos produtores e técnicos do setor discutindo o tema. “Fortalecendo a barreira intestinal, reduzindo os efeitos negativos dos fatores de estresse e possibilitando a manutenção da integridade hormonal e metabólica das fêmeas conseguimos melhorar a produção de leite das fêmeas”, explica Fabrício Santos, que é nutricionista de suínos da Agroceres Multimix e trabalhou no desenvolvimento do Flavolac.



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS!



No Brasil, **IPVS2022** encerra sua **26^a edição** com muitas inovações

Evento ofereceu atualização e
networking para participantes
de 55 países

Conteúdo Assessoria de Imprensa

Ponto de encontro dos profissionais especialistas em suínos, o IPVS2022, que ocorreu no RioCentro, Rio de Janeiro, terminou suas atividades comemorando o sucesso da edição. Após uma maratona de 30 horas de conteúdo técnico, 2.127 congressistas de 55 países tiveram acesso aos conteúdos de 49 palestrantes em 26 sessões técnicas, 120 apresentações orais de trabalhos científicos e 335 pôsteres expostos. “O sucesso desse evento é um presente para nós, mas não é uma surpresa. Digo isso pois, desde a ideia inicial até a concretização desse projeto, foram 10 anos de trabalho sério e de comprometimento de todo o comitê que compôs a área científica e organizacional do IPVS2022”, ressaltou a presidente do evento Fernanda Almeida.

Ela lembrou que a edição brasileira do evento, que retornou ao Brasil após 34 anos, teve momento memoráveis. “Foram muitas emoções desde a abertura do IPVS2022. Em um formato inovador, com temas relevantes desde o Pré-Congresso contamos com grande adesão do público e ficamos muito satisfeitos”, disse. “O evento foi construído com grande compromisso e dedicação da equipe que deu o ‘sangue com muita raça’. Fomos apoiados desde o início pelo board internacional da IPVS com uma ação conjunta, com ‘várias mãos’ unidas em torno de um mesmo ideal: fazer o melhor evento para ficar na história da suinocultura. Atingimos, assim, nosso objetivo, que foi o de promover uma troca de conhecimento, atualização e muito networking”, destacou.

De acordo com Fernanda, o IPVS2022 recebeu colegas de profissão vindos

dos cinco continentes, ávidos por compartilhar e absorver conhecimento. “Nossos palestrantes, escolhidos criteriosamente, abrilhantaram o evento e entregaram a vanguarda do conhecimento técnico e científico da suinocultura e nossos expositores deram um show de design e simpatia, mostrando as últimas novidades e soluções para o setor”, enalteceu Fernanda.

Para o diretor de Relações Institucionais do IPVS2022, diretor Executivo de Agropecuária e Sustentabilidade da JBS/Seara e Presidente do Sindicarne, José Antônio Ribas, o IPVS2022 foi um sucesso. “Apresentamos para o mundo que o Brasil faz uma suinocultura com muita competência, responsabilidade, qualidade e sustentabilidade. Isso ficou demonstrado na organização do evento, na quantidade de



Fernanda Almeida, presidente do IPVS2022

trabalhos inscritos e mostramos que implementamos muita ciência em nossa atividade”, apontou. “Fizemos muitas inovações no evento e uma delas foi a realização do bloco de agronegócio dentro de um evento com uma característica bastante técnica e científica. São mundos completamente conectados. A ciência precisa de produção e a produção precisa da ciência e trouxemos estes dois mundos para o mesmo meio ambiente. Isso foi muito saudável e um grande aprendizado”, acrescentou.

De acordo com Ribas, o IPVS2022 mostrou que o Brasil está integrado em todos os seus conceitos para a gestão de uma suinocultura que vai atender o quesito que foi amplamente debatido no Rio de Janeiro: mudança de relação das pessoas com o alimento e do alimento com o planeta. “Conseguimos mostrar que

estamos preparados para essa transformação. O IPVS2022 foi um sucesso de público, de discussão, de debates e de abordagem e será um divisor de águas para a suinocultura brasileira”, acrescentou.

Plataforma inovadora

Uma das inovações desta edição foi o evento híbrido. Pela primeira vez, o IPVS pôde ser acompanhado online e de maneira bastante realista graças ao desenvolvimento de um ambiente 360° do RioCentro, em tamanho e características reais. Os estandes parceiros foram reproduzidos do físico para o digital, possibilitando uma

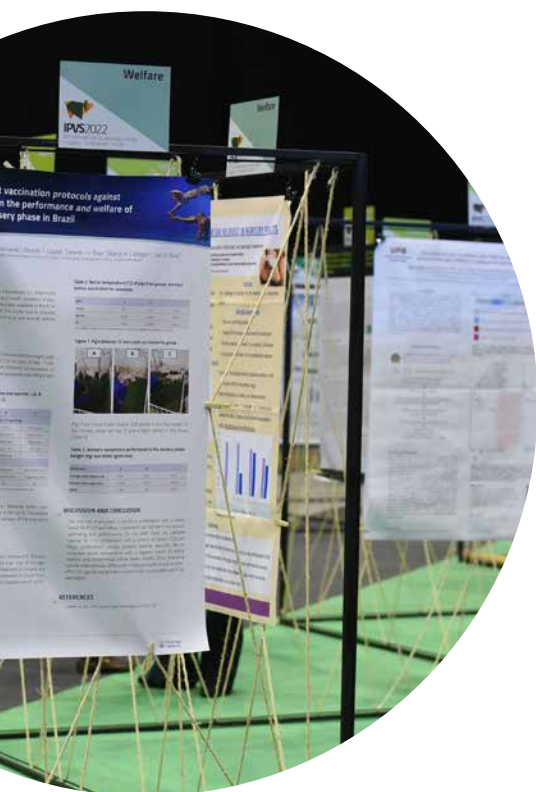
experiência imersiva, conexões, networking e levando o IPVS2022 do Brasil para o mundo com muita tecnologia e conteúdo.

Celebração da cultura brasileira

O evento foi marcado pela realização de uma festa tipicamente brasileira, que promoveu um momento de celebração e confraternização entre os participantes do evento, 40% proveniente de outros países. A festa contou com um show de músicas e danças típicas do Brasil e comidas que fizeram referência ao cardápio das festas juninas.



Festa de confraternização destacou a cultura brasileira



Sessão reuniu 328 pôsteres dos resumos apresentados no IPVS2022

Programação técnica

Além das palestras também foram realizadas apresentações orais e sessões de posters. A programação do IPVS2022 seguiu com a realização de mais quatro sessões de palestras que abordaram casos clínicos, imunologia e vacinologia e segurança alimentar, com foco em parasitas.

Trabalhos científicos vencedores

No encerramento do evento foram anunciados os trabalhos científicos vencedores do IPVS2022 e os quatro destaques: Francieli Adriane Molossi, com o trabalho “PCV-3-associated disease in neonatal piglets in Brazil”; Jasmine Hattab com “Artificial Intelligence and Slaughtered Pigs: a promising affair”; Wei-Tao Chen com “Construction and Stable Expression of Mammalian Cell-based Secretory Classical Swine Fever Virus Envelope Glycoprotein E2 to Enhance Antigenicity and Performance of Enzyme-linked Immunosorbent Assays”; e Cipriano de Abreu com “Mycoplasma hyorhinis detection in dams and piglets during lactation”.

Alemanha 2024 e Bangkok 2026

O desafio já está lançado. Os próximos passos do IPVS já têm data e locais agendados. A sede do evento será Leipzig, na Alemanha, em junho de 2024. Já para a sequência do IPVS, em 2026, a Assembleia Geral indicou a cidade de Bangkok, na Tailândia como sede do congresso.

Pré-Congresso do IPVS2022 dá o pontapé inicial para atualização e decisões do setor suinícola mundial

Atender às necessidades do setor suinícola mundial e trazer inovação. Estas foram as diretrizes da programação do Pré-Congresso do IPVS2022, que deu início à programação oficial da 26ª edição do evento. O Pré-Congresso abordou temas como reprodução, uso de antimicrobianos, sanidade, imunologia e vacinologia, nutrição, bem-estar, Peste Suína Africana (PSA), dentre outros.

Um dos destaques ficou por conta da

sessão de agronegócio. Inédito na programação da história do IPVS, o painel reuniu lideranças do setor, que buscaram criar uma sólida aliança entre a ciência e a agroindústria a fim de construir pontes entre os dois polos da cadeia produtiva. “Inserimos o painel ‘Agronegócio’ em nossa programação por entender que precisamos nos preparar de maneira holística, ou seja, associar teoria e prática para que tenhamos sucesso nos resultados produtivos”, declarou o diretor de

relações institucionais do IPVS2022, diretor executivo de agropecuária e sustentabilidade da JBS/Seara e presidente do Sindicarne, José Antônio Ribas.

Nutrição foi outro tema de destaque no Pré-Congresso, hoje o grande gargalo da cadeia produtiva devido aos altos custos dos insumos. “A suinocultura brasileira tem grande expressividade no agronegócio brasileiro, produzindo 14,329 milhões de toneladas, terceiro lugar



Quarenta empresas trouxeram suas novidades e soluções para a Feira de negócios do IPVS2022



no ranking mundial e exportando 4,610 milhões de toneladas, o que garante o primeiro lugar do pódio nos negócios internacionais desta proteína. Para melhorar ainda mais a eficiência produtiva das granjas, é necessário buscar a contínua evolução da conversão alimentar, buscando melhores índices para gerar um desempenho econômico mais positivo”, explicou a presidente do IPVS2022.

Biosseguridade

Na sessão que apresentou uma série de medidas para prevenção e controle da Peste Suína Africana no mundo, o professor de saúde animal da Universidade Complutense de Madrid (ESP) e diretor do laboratório de referência da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), José Manuel Sánchez Vizcaíno, apresentou os fatores de risco para o ingresso da Peste Suína Africana mundial e o desenvolvimento de

vacinas. “É preciso reforçar o controle de entrada de alimentos nos aeroportos brasileiros. O turista vai viajar, traz um embutido, por exemplo, e não imagina que, através daquela iguaria, pode trazer o vírus da PSA. A comunidade subestima a gravidade do transporte de alimentos e isso pode ser a porta de entrada para uma epidemia”, alertou.

Sobre o status sanitário do Brasil com relação à PSA, a professora Fernanda Almeida reafirmou que o controle sanitário é patrimônio nacional. “Nós não temos esse status sanitário porque ‘Deus é brasileiro’, mas, sim, porque somos muito bons no que fazemos”.

Antimicrobianos

Um dos temas abordados no Pré-Congresso do IPVS 2022 foi uma ampla análise sobre o uso de antimicrobianos na produção de suínos e o impacto do crescimento

da resistência ao uso destes medicamentos na saúde animal e também na saúde humana.

O professor da Ghent University, da Bélgica, Jeroen Dewulf, debateu o uso de antimicrobianos na produção de suínos na Europa e, segundo ele, nesta questão, “menos é mais”. “Cerca de 33 mil pessoas morrem no mundo devido à resistência bacteriana, porém a maior parte não está associada à produção animal”, apontou. “A interação ser humano e animal precisa ser muito bem analisada e por isto está crescendo muito o conceito one health (saúde única). Somente assim podemos avançar no conhecimento de como se usa os antibióticos e reduzir a resistência antimicrobiana”, destacou. De acordo com ele, o endurecimento da legislação na Europa é um fato. “Somente assim conseguiremos controlar melhor o impacto da resistência causada pelo uso excessivo de antimicrobianos”, afirmou.

Na sequência, a professora da Universidade Federal de Santa Catarina Maria José Hötzel analisou esta questão do ponto de vista do Brasil. “O uso de antimicrobianos é uma realidade em diferentes fases da vida dos suínos. Não creio que banir o uso seja o melhor caminho, mas, sim, criar mecanismos, inclusive legais, para controlar a supermedicação de maneira geral”, salientou.

IPVS BRASIL EM NÚMEROS

- 30 horas de conteúdo técnico
- 2.127 congressistas
- 55 países representados
- 49 palestrantes
- 26 sessões técnicas
- 120 apresentações orais
- 335 pôsteres expostos



Palestras tiveram alta adesão no último dia do IPVS2022



IPVS2022
encurta distância
entre os elos da cadeia
suinícola mundial

Ela ainda analisou a importância da biossegurança e bem-estar na produção suinícola. “Estes são os aspectos mais importantes para o trabalho de eliminação das doenças nas granjas”, afirmou. “Há muito exagero no que se fala sobre o tema,

sem o devido conhecimento sobre aspectos técnicos. Uma coisa é certa: precisamos de antibióticos para controlar a sanidade”, disse.

O médico-veterinário Locke Karriker traçou um perfil sobre o uso de antimicrobianos na produção de suínos na América do Norte, apontando que há um grande esforço global quanto ao uso de antimicrobianos. “Precisamos melhorar o uso responsável destes medicamentos nos Estados Unidos também. Um reflexo é o endurecimento das leis sobre o tema”, destacou.

Os mercados importadores, segundo Karriker, exercem uma forte pressão para decisões sobre o uso de antimicrobianos. “Por isso, a legislação caminha para ser mais restritiva e regulamentada. É uma questão difícil, que envolve, acima de tudo, motivação no campo de todos os atores envolvidos, inclusive dos médicos-veterinários”, analisou. “Uma coisa é certa: não teremos novas drogas no mercado e por isso precisamos desenvolver melhores

práticas para lidar com as que dispomos no mercado”.

O professor da Swedish University of Agricultural Sciences Ulf Magnusson discorreu sobre o tema “Uso de antimicrobianos e administração na produção de suínos no leste e sudeste da Ásia – uma atualização”. Segundo ele, a produção de suínos é a que mais se usa antimicrobianos. “Em algumas regiões do mundo é muito difícil de acompanhar o respeito às legislações. Precisamos mudar o perfil do uso de antimicrobianos como promotores de crescimento e preventivos”, afirmou. “Como prevenção ainda é o maior problema se comparado ao uso como promotores e como a projeção aponta um crescimento da produção de suínos na Ásia, tornando-a ainda mais intensiva, são extremamente necessárias medidas contra o uso excessivo destes medicamentos e se o uso abusivo continuar, os antimicrobianos serão cada vez menos eficientes devido ao aumento da resistência gerada”, disse.

Mundo Agro

Editora

agora é



PROTEINAS



**+ de 20 anos de
experiência!
Pioneiros em
portal digital ao
setor avícola e
agronegócios**

AviSite
O PORTAL DA AVICULTURA

OvoSite
O PORTAL DO OVO

PecSite
O PORTAL DA BOVICULTURA DE CORTE

SuiSite
O PORTAL DA SUINOCULTURA

46º Dia Estadual do Porco reúne mais de 1.000 pessoas em Santo Cristo

Evento discutiu mercado e abriu espaço, também, para que quatro candidatos a governador do RS apresentassem ideias e projetos.

Salus Loch e Simone Jantsch



Programação acolheu mais de 1.000 pessoas.

O Dia Estadual do Porco, evento máximo da suinocultura gaúcha idealizado pela Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS, chegou à 46ª edição mostrando a força do setor ao reunir mais de 1.000 pessoas no Parque de Eventos José Reinoldo Steffen, em Santo Cristo, na região Noroeste do Rio Grande do Sul.

O encontro, realizado em parceria com a Prefeitura de Santo Cristo, promoveu análises de mercado, discussões técnicas, homenagens e abriu espaço para que os quatro candidatos a governador do RS, mais bem posicionados nas pesquisas, falassem de suas propostas e projetos voltados à comunidade, de modo geral, e à cadeia produtiva suinícola, especialmente.



Valdecir Luis Folador, presidente da ACSURS.



Como foi

A programação se iniciou às 7h30min, com café da manhã de produtos coloniais que recepcionou suinocultores independentes e integrados, representantes de cooperativas e agroindústrias, lideranças políticas, estudantes e professores de cursos afins, profissionais da área, empresários rurais, patrocinadores e imprensa.

Na sequência, com a presença do prefeito de Santo Cristo, Adair Philippsen, e do presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador, foi realizada a solenidade de abertura, que teve na mesa de autoridades a participação do representante do governo do Estado, assessor especial de gabinete da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento, Paulo Roberto da Silva; do deputado Ernani Polo, que falou em nome da Assembleia

Legislativa; do deputado federal Elvino Bohn Gass, representando a Câmara dos Deputados; da superintendente federal da Agricultura do MAPA no RS, Helena Pan Rugeri; do superintendente regional da Conab, Carlos Roberto Bestêtti; presidente do Fundesa, Rogério Kerber; do presidente da Emater, Edmilson Pelizari; do Chefe Adjunto da Embrapa Suínos e Aves, Franco Müller Martins, e dos deputados estaduais Capitão Macedo e Silvana Covatti.

Em sua manifestação, o presidente da ACSURS, ao lembrar a retomada das atividades presenciais do Dia Estadual do Porco depois de dois anos de interrupção em razão da pandemia de Covid-19, agradeceu a parceria do município de Santo Cristo, que sediou o evento pela segunda vez (a primeira havia sido em 1995), saudando também as lideranças presentes, o público e as

66 empresas patrocinadoras. Segundo ele, o sucesso do encontro é reflexo da importância da suinocultura para a economia gaúcha e nacional, reforçando os atributos de credibilidade e seriedade da entidade junto à sociedade.

Desfeita a mesa de autoridades, teve início o Painel sobre Mercado, sob responsabilidade dos consultores Fernando Henrique Iglesias, da Safras & Mercado, e Iuri Machado, ligado à Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS). Mediado por Valdecir Folador, o debate trouxe ao palco o contexto atual da suinocultura e projeções para médio e longo prazos. Em comum, ambos os especialistas pontuaram os desafios e as oportunidades do segmento, olhando para o cenário interno, com projeção de safra recorde para 2023, e o mercado externo, mirando além da China.

Tudo pronto para a **6ª Feira da Avicultura e Suinocultura do Nordeste**

Evento contará com a presença de diversas empresas especializadas de todo o país



A 6ª edição da Feira da Avicultura e Suinocultura do Nordeste conta com o apoio:

- Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)
- Instituto Ovos Brasil
- Associação Avícola de Pernambuco (AVIPE)
 - SEBRAE
 - CONAB
- Associação Baiana de Avicultura (ABA)
- Associação Cearense de Avicultura (ACEAV)
- Governo do Estado de Pernambuco
- Mundo Agro Editora



Foto: aviculturadonordeste.com.br

Dos dias 21 a 23 de setembro, São Bento do Una, a pouco mais de 200 quilômetros da capital pernambucana Recife, irá receber a 6ª edição da Feira da Avicultura e Suinocultura do Nordeste. São esperadas mais de cinco mil pessoas vindas de todos os estados do Norte e Nordeste do país. Paralela a feira, foi preparada uma programação técnica, com palestrantes e personalidades dos setores avícola e suinícola.

O gestor do evento, Eduardo Valença, que também é CEO do portal Avicultura do Nordeste destacou a parceria com a Mundo

Agro Editora. “Não se pode fazer um trabalho de produção como tem sido esse da Feira da Avicultura e Suinocultura do Nordeste sem o apoio dos meios de comunicação. E a Mundo Agro tem sido fundamental para a promoção do evento a nível nacional”, pontuou Eduardo.

A 6ª da Feira da Avicultura e Suinocultura do Nordeste contará com a presença de expositores das mais variadas áreas de atuação, apresentando-se como uma grande oportunidade para todos os produtores, seja de pequeno ou de grande porte.

Mundo Agro

Editora

A **experiência** que faz toda a
diferença nas **4 proteínas!**

A Revista do
AviSite
O PORTAL DA AVICULTURA

A Revista do
OvoSite
O PORTAL DO OVO

A Revista do
SuiSite
O PORTAL DA SUINOCULTURA

A Revista do
PecSite
O PORTAL DA BOVINOCULTURA

Consulte todas as nossas publicações em:
www.mundoagro.com.br

Anuncie:
(19) 98963-6343
comercial@mundoagro.com.br

